

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2263

QUINTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1983

PREÇO 15\$00

Campanha eleitoral



Diz Mota Pinto

Se for governo dá meio milhão para o hospital de Espinho

A excepção de Mário Soares, que está cá amanhã, já todos os outros líderes dos grandes partidos vieram a Espinho nesta campanha eleitoral.

Por dizer directamente respeito a Espinho, destacámos as afirmações proferidas por Mota Pinto, o líder social-democrata, que prometeu 500 mil contos para o hospital local, caso viesse a ser escolhido pelo povo para formar governo.

□ PÁGINA 7

Anta:
a freguesia-mãe

A propósito de um regresso

Mesmo correndo riscos, não podemos deixar de referir o regresso do Sporting de Espinho ao Campo da Avenida e de fazer breves considerandos (o risco está aqui) a propósito da tão fatiada construção do estádio municipal. Lamente-se que se tenha pensado demasiado tarde na solução do «Avenida», sabendo-se, como se sabe, que a construção de um novo recinto, qualquer que seja a sua envergadura, leva o seu tempo. Os responsáveis estiveram quatro longos meses (entre Agosto do ano passado e Janeiro deste ano) sem pensarem em arrelivar o campo. Só depois de verificarem os efeitos negativos, em termos de ambiente, na utilização do Estádio Conde Dias Garcia, é que se apressaram em dotar o «Avenida» do tapete verde. E como a pressa é inimiga do bom, há o receio, já manifestado publicamente, de que a relva inaugurada domingo, não venha a corresponder em absoluto. Segundo um responsável (Eng. Valdemar Cordeiro), «a drenagem é má» e «com as praias-mar poderá haver alguns estragos».

No lugar próprio já foi sublinhado (e não é difícil reconhecê-lo) que a equipa de futebol dos «tigres» está em maus lençóis. Tem sobre a sua cabeça a espada da despromoção. Para conseguir evitar que isso aconteça, terá de somar até final da prova, nas cinco jornadas que restam, sete pontos no mínimo. No papel, a lareira dos espinhenses não é das mais difíceis, tanto mais que tem mais três jogos em casa (e agora, sim, são em casa), mas conseguir sete pontos em cinco jogos são, sem dúvida, muitos pontos.

Faltou no clube quem tomasse resolutamente a decisão de se cuidar do «Avenida» antes de se pensar na sua sucessão. Embora controversa, a nossa opinião é a de que o recinto dos espinhenses, uma vez concluídas as obras que o vão transformar num verdadeiro estádio, está de acordo com a dimensão da colectividade. Pensar-se que os grandes estádios é que fazem os grandes clubes, é errado. O crescimento gradual destes é que poderá e deverá implicar a valorização das suas instalações.

Clubes com grandes estádios militam na II divisão, como são os casos concretos do Belenenses, do Leixões, da Sanjoanense, do Beira Mar e de tantos outros que seria fastidioso enumerar. O F.C. do Porto já era grande, em termos de popularidade, importância patrimonial e desportiva, quando construiu o estádio das Antas, saindo de um recinto (a Constituição) bem mais acanhado do que o Campo da Avenida, em Espinho.

Por outro lado, o «nosso» Sporting deve reivindicar, quando se sentir com direito para o fazer, instalações próprias e não do foro municipal. Hoje são cada vez mais raros os recintos mandados construir pelas edilidades. Depois, há o perigo de na mesma terra existirem dois e mais clubes a pretenderem utilizar as mesmas instalações, aliás com todo o direito e justiça. Quem é que no mundo não sonhou um dia em vir a ter casa própria? ...

Álvaro Graça

Quase pronta (na pena do legislador...) uma 2.ª escola preparatória no concelho

Está para ser criada, por decreto-lei, uma nova escola preparatória em Espinho — anunciou o presidente da Câmara.

A escola terá 12 turmas e, em princípio, funcionará nas instalações que servem o ciclo existente. Este, como se sabe, transita para instalações em acabamento, junto à piscina «Sol-Verde», no princípio do próximo ano lectivo.

Esta informação constitui, como constatarão os leitores mais atentos, um dado novo no processo, ainda que, em termos práticos, nada altere.

Como temos noticiado, o edifício escolar em acabamento comportará apenas 1200 alunos quando, no velho «tri-ciclo», recebem aulas já 1500. Os 300 alunos a mais teriam, pois, de permanecer num dos três velhos edifícios do actual ciclo. Eles estão, porém, em adiantado estado de degradação, e conversações entre a Câmara e os competentes departamentos do Ministério da Educação apontavam para se continuar a utilizar o anexo «B» (antigo Colégio de S. Luís) — o que se apresenta em melhor estado.

Na sessão camarária de 18 de Março, o presidente da Câmara propôs — e os seus colegas aceitaram — que se cedesse o ex - S. Luís apenas se as Construções Escolas se comprometessem a iniciar a construção de uma nova escola preparatória no concelho no prazo máximo de dois anos.

Na semana passada, ao apresentar estas condições ao Ministério — numa sua deslocação a Lisboa — o presidente da Câmara recebeu, então, a novidade sobre a criação de uma nova escola preparatória no concelho. Mas, de uma escola em decreto a uma em betão armado vai a diferença de uns milhares de contos. Para quando a operação?

Cinco contos de polémica na sessão da Câmara

PÁGINA 3



Relva afastou o «mau olhado»

□ DESPORTO

Como vai ser em Espinho na época de 83?

Segurança nas praias — o eterno problema

□ AGOSTINHO ALMEIDA

Já várias vezes temos focado o aspecto negativo do sistema de segurança nas praias portuguesas e nunca será de mais salientar que esta ineficácia é flagrante. Cremos ser possível fazer mais e melhor.

Muitas vidas se perdem, ao longo do ano, nas águas matriças do oceano, com maior incidência na época de veraneio e mais concretamente no Norte do País, onde os meios de salvamento são precários e por vezes nulos.

Estamos a recordar — não vai há muitos anos — que o próprio corpo de nadadores-salvadores dos Bombeiros Voluntários de Espinho correu o risco de ficar dizimado quando a sua embarcação foi violentamente sacudida e voltada por uma agitação espontânea, que apareceu quando ninguém imaginava em tempo de acalmia estival.

Os seus quatro tripulantes passaram um mau bocado, pela impossibilidade de nadar para terra. Quando a corrente circulou em sentido contrário foram solicitados socorros helicóptero-transportados mas foi tardia a sua presença, pelos motivos burocráticos que toda a gente conhece.

HELICÓPTERO ESTACIONADO PERMANENTEMENTE NA BASE DE MACEDA

Não apenas na época de Verão esta questão preocupa as gentes nortenhas e os habituais utentes das praias.

CASA VELHA

COMPRA-SE EM ESPINHO OU ARREDORES

Contactar:

Telef. 7621321

PRECISAM-SE

BORDEDEIRAS PARA BORDAR À MÁQUINA

Trabalho à peça

Telefone, 720488 ESPINHO

TRESPASSA-SE

MERCEARIA POR MOTIVO DE FALECIMENTO DO PROPRIETÁRIO

Com residência nas traseiras

Rua 7, n.º 303
Telefone, 721221

Temos que contar que as embarcações em trânsito na costa nortenha também poderão necessitar de auxílio imediato, como foi o caso recente do naufrágio de um navio e das embarcações pesqueiras em Vila Praia de Ancora, entre outros casos que lamentavelmente ocorrem, e que deixam mergulhados na dor e na incerteza imensas famílias portuguesas.

Ao dizermos «na incerteza», fazê-mo-lo porque «a priori» julga-se que existem de facto medidas satisfatórias de socorro, prontas a ser activadas.

O estacionamento permanente, ao longo do ano, de pelo menos um helicóptero, funcional, com tripulação treinada nesta espécie de socorro e outros serviços polivalentes, para que não estejam só à espera da eventualidade de qualquer acidente, seria o desejável.

Não faz sentido que haja apenas na base do Montijo um aparelho — o «Puma» — apto a deslocar-se a qualquer ponto do país, «cumpridas as formalidades da praxe», sempre morosas, convenhamos, para que, ao fim e ao cabo, a sua utilidade seja nula pela morosidade natural da operação.

Sabemos e todos temos a consciência de que um eterno problema subsiste: Lisboa é Portugal, o resto é paisagem. É pena que tenham de convencer-nos que este Norte provinciano não seja jamais considerado como uma parcela de gente com o mesmo direito de cidadania.

Com a permanência de um helicóptero numa das bases nortenhas, — Maceda, por exemplo — devidamente operacional e pronto a actuar por solicitação das autoridades, seria uma nota positiva que agradaria à população veraneante e as próprias frotas pesqueiras passariam a sentir uma confiança mais sólida.

RADIOAMADORES PODERIAM PRESTAR COLABORAÇÃO INTERESSANTE

O ser radioamador da conhecida Banda do Cidadão, para além de interessante «hobby», tem ainda uma nota muito positiva na área do socorrismo, quer na chamada dos bombeiros, quer transmitindo mensagens ou ainda fazendo circulá-las aquém e além fronteiras para obtenção de medicamentos ou fins análogos.

Entretanto, com a natural expansão de novos radioamadores, já hoje é possível criar-se uma estreita colaboração entre bombeiros, radioamadores e população.

Existem já organizações de enfermagem com um bem montado serviço de exterior, cujas brigadas móveis estão equipadas de rádio, receptivas, portanto, como a própria base, a solicitações de socorrismo.

A maior parte das corporações de bombeiros estão já sensibilizadas para a nobre colaboração dos radioamadores. Corporações há que instalaram em todas as viaturas um aparelho CB, ao lado de outro, das frequências destinadas às corporações de bombeiros.

A colaboração com os radioamadores é sempre bem recebida mas ter-se-á de programar, coordenar e assentar bem os moldes em que a mesma se processe.

Na costa portuguesa, são inúmeras as viaturas que ali convergem e de entre as quais algumas equipadas com rádio móvel, pelo que não seria difícil estabelecer-se cooperação.

BOMBEIROS DE ESPINHO COM UMA PALAVRA A DIZER

Já vai sendo tradição ou obrigatoriedade os bombeiros equiparem-se com aparelhagem CB para estreita colaboração com os radioamadores que operam nessa frequência.

Infelizmente em Espinho esse progresso ainda não chegou mas cremos que as corporações se encontram receptivas a solucionar esta grave carência, por conversas particulares que tivemos com pessoas ligadas a ambas as corporações.

Lembramos que existem já corporações que instalaram nas suas viaturas, além de rádio de frequência própria, um outro CB. Em Espinho, com todas as suas carências centralizadas na época balnear, onde surgem infelizmente casos lamentáveis de perdas de vidas, não se vislumbra ainda medidas locais para tentar solucionar, dentro do possível, esta grave lacuna.

Não podemos estar constantemente a aguardar que medidas oficiais venham solucionar o grave problema da falta de estruturas de salvamento nas praias portuguesas.

O Instituto de Socorros a Náufragos poderia, de estreita colaboração com os grupos CB, tentar remediar parcialmente um dos problemas que se nos afiguram de relevante e pertinente. Ou será que perante uma situação gravosa como é esta todos preferem baixar os braços?



TV: vem aí o 3.º canal

O ministro da Educação apresentou ao Conselho de Ministros o relatório sobre o interesse, a conveniência e a viabilidade técnica, económica e financeira da criação duma estrutura própria para a rádio e televisão educativas e culturais.

O relatório foi elaborado na sequência da resolução n.º 1/83 do Conselho de Ministros, de 4 de Janeiro, que fixou um prazo de noventa dias para a sua conclusão.

«A Voz dos Ridículos» — 36 anos

Domingo, o programa radiofónico humorístico «A Voz dos Ridículos» emitido através da Rádio Porto, completa 36 anos de existência.

Para não incomodar certos «galos», muito interessados com o «poleiro» no galinheiro nacional, «Os Alegres Tripeiros» (autores do programa) só começarão a festejar o aniversário a partir do mês de Maio.

Far-se-á então um piquenique na quinta da Conceição, palestras, espectáculos para associações de bombeiros e hospitais, terminando com um jantar festivo para entrega da Liberdade... de falar.

são por um grupo de trabalho nomeado na mesma data por despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do ministro da Educação.

No relatório faz-se o ponto da situação internacional e nacional quanto à utilização de meios audiovisuais na educação e no apoio ao desenvolvimento e analisam-se pormenorizadamente várias hipóteses de solução técnica para a autonomização da capacidade de difusão dos programas educativos produzidos no âmbito do Ministério da Educação.

Quantificadas económica e financeiramente as soluções tidas como possíveis, incluindo a de manter a actual situação de dependência relativamente à RTP, o grupo de trabalho autor do relatório pronuncia-se a favor da instalação duma rede terrestre de emissores e retransmissores de televisão em UHF que cubra todo

o território nacional e que passaria a constituir um 3.º canal de televisão exclusivamente dedicado a programas educativos e culturais.

Tendo como base a previsão das necessidades de tempo de antena para programas escolares e de formação e reciclagem de professores nos próximos anos, bem como a evolução recente e previsível dos custos de utilização da rede de emissores da RTP, demonstra-se no relatório que a solução preconizada, exequível no prazo de três anos e meio, proporcionará uma substancial redução da despesa pública com o ensino à distância, abrirá novas e importantes perspectivas de apoio ao desenvolvimento, de expansão da educação permanente e não formal e de extensão cultural, libertando, ao mesmo tempo, horas de emissão para utilização pela RTP com programas da sua iniciativa e especialidade.

Parcómetros na cidade

A Câmara Municipal decidiu adquirir parcómetros para melhor regularizar o estacionamento nos pontos de maior intensidade de tráfego. Foram adquiridos 20 simples e 20 duplos, dependendo a sua colocação apenas da aprovação pela Assembleia Municipal.

Referíamos à Câmara de Barcelos, não à de Espinho, mas para esta aqui fica o bom exemplo.

Exposição de Sofia Oliveira na galeria Solverde

Começa já sábado e prolonga-se até às 24 horas a exposição de Sofia Oliveira (pintura sobre porcelana), na galeria do Casino Solverde.

Sofia Oliveira nasceu em Recife a 6 de Junho de 1953. Dedicou-se às artes decorativas desde 1975. Apresenta trabalhos a pincel, espatulados, com relevo

de tinta e de areia, e ainda com lustres metálicos e ouro.

Preferindo a moderna «pintura japonesa», apresenta também alguns trabalhos do clássico.

ALUGA-SE

ARMAZÉM NA ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO C/ 400 M2

Resposta à redacção deste jornal ao n.º 6696

MARIA GOMES DOS SANTOS

(Talho da Ponte de Anta)

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e filhos participam que mandam celebrar missa do 7.º aniversário, por alma da saudosa extinta, no dia 21, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem às pessoas que possam assistir ao acto religioso.



C. M. OLIVEIRA PRODUTOR-ARMAZENISTA

SOMOS UMA CASA ESPECIALIZADA EM ESPELHOS E ARMÁRIOS PARA CASA DE BANHO

- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO INOXIDÁVEL
- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO PLASTIFICADA E ARCOZIDA A ALTA TEMPERATURA
- ESPELHOS ELECTRIFICADOS PARA CASAS DE BANHO
- ACESSÓRIOS

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MELHOR PREÇO

Secção de Venda ao Público:

Rua 23, n.º 898 (junto à PSP) — ESPINHO

Estalagem do Golfe pode «sacudir» a carreira de tiro



Chaves na mão dos contemplados daqui a um ano

Prevê-se que o mais tardar daqui a um ano os 104 fogos do Conjunto Habitacional da Marinha estejam já ocupados. O concurso para entrega das casas poderá efectuar-se em Janeiro do próximo ano se, conforme nos dizia há sema-

gada, garantiu-nos que não se optaria por promover dois concursos para entrega daqueles fogos. O nosso jornal — recorde-se — avançou já que uma parte do complexo habitacional estaria pronta no Verão e pôs no ar a hipótese de

cionassem, eles não se encarregariam da administração de bens de outrem (neste caso do FFFH) — disseram-nos.

EM PARAMOS MORADORES DA PINHA VÃO PARA A LOMBA

Estão, enfim, criadas as condições para que as casas da Lomba, em Paramos, sejam distribuídas aos moradores do degradado Bairro da Pinha já que, conforme se pode ver no «fac-símile», a Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento de Habitação prescindiu da reserva dos fogos para retornados.

Construídas há cerca de 4 anos, estas casas fizeram correr muita tinta porque, para além de se encontrarem por distribuir, estão em acelerada degradação — o que é tanto mais escandaloso quanto se sabe existir uma generalizada carência habitacional.

Conforme temos vindo a referir — nomeadamente de acordo com o que escrevemos na «Radiografia» a Paramos — esta situação vergonhosa provocou uma «vaga de fundo» que resultou na formação de uma equipa de autarcas especialmente encarregada de tentar desbloquear o processo. Foi, enfim, bem sucedida, pelo que resta a operação de atribuição das casas.

CASAS A FAZER PELO EXTINTO FFFH NÃO FICAM NA GAVETA

Com a extinção do Fundo de Fomento de Habitação — agora em comissão liquidatária — todo o programa de construções habitacionais é, naturalmente, abandonado.

Em Espinho, as obras a que o Fundo meteria ombros, se não fosse decretada a sua extinção, eram a 3.ª fase do Conjunto Habitacional da Ponte de Anta e um bairro em Paramos.

Esses projectos não ficam, porém, abandonados, pois a Câmara decidiu solicitar ao Fundo de Fomento a cedência dos terrenos a eles destinados e ainda os respectivos projectos.

Estes empreendimentos ficarão, depois, considerados num programa camarário de construção de habitações sociais.

Foi com Salazar Braga, e não com Garcia dos Santos, que o presidente da Câmara se encontrou para tentar encontrar uma saída para o problema criado pelo embargo da obra de construção da estalagem do Golfe, em Silvalde. Ao que apurámos, aquele responsável militar, quartel-mestre do Exército, mostrou-se aberto a uma solução, solu-

ção que, de qualquer modo, implicaria nova localização da carreira de tiro. Se esta ideia se concretizar, podem-se, assim, matar dois coelhos de uma cajadada: corresponder a um velho anseio de Silvalde, no sentido de se retirar do local a carreira de tiro, e permitir a continuação da construção da estalagem.

Sessão da Câmara Cinco contos de polémica

— Uma coisa é ajudar os reformados, outra é ajudar movimentos desestabilizadores...

Estava lançado o «rastilho». Servia-se a «dose» político-partidária daquela sessão camarária, a última, sexta-feira realizada.

Tudo começou quando foi presente um pedido de subsídio do MURPI (Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos) — núcleo de S. Pedro e Marinha. Tal subsídio destinava-se a permitir a deslocação a Lisboa de alguns dos membros do núcleo para participação na 3.ª Conferência Nacional de Reformados, em 21 de Maio próximo.

O presidente da Câmara, o socialista Artur Bártolo, sugeriu que o Município entrasse com 5 mil escudos mas, de imediato, o chefe da Secretaria, João Lopes, interrogou-se sobre se haveria base legal para atribuição de tal subsídio.

A esta preocupação de ordem legal, Valdemar Martins, o vereador do CDS, adicionaria outra de ordem política.

«Este movimento — disse — é mais um dos que não servem a democracia e o país e muito menos os fins a que se propõe. Serve-se este movimento da «bengala» dos idosos em benefício de interesses ocultos».

«Como representante do povo, a Câmara deve recusar dar cobertura a estes objectivos. Por isso não concordo com o subsídio, quer tenha enquadramento legal ou não» — opinou.

«SE É PERIGOSO...»

Em face desta opinião, o vereador social-democrata Carvalho e Sá disse precisar de estudar o assunto, observando: «Se é como ele (Valdemar Martins) diz, «é perigoso»...»

Porém, para o chefe da edilidade, pelo que constataria em conversa mantida com membros do núcleo do MURPI, não se lhe afigurou «isso».

Também o vereador socialista Rolando de Sousa se colocou a favor da concessão do subsídio. «Para mim tanto me faz que estejam ligados a isto ou aquilo — fez notar Rolando de Sousa —, para mais que estão ligados a reformados».

De resto, disse ainda, «não há nenhuma organização que não tenha um elo de ligação. Julgo, portanto, que se deve ajudar estas pessoas».

«Uma coisa é ajudar os reformados, outra é ajudar movimentos desestabilizadores» — reagiu Valdemar Martins, acrescentando:

«Podemos ajudar de outra maneira: ajudemos a Misericórdia a construir o seu lar de idosos porque assim sabemos

os fins a que se destina o nosso dinheiro. Agora ajudar organizações com fins políticos, não».

E como a discussão se arrastava, e ainda face ao desejo de Carvalho e Sá de melhor estudar o assunto, ficou esta questão adiada para próxima sessão.

Esporão(ões) de Paramos É de aguentar...

Numa deslocação a Lisboa, Artur Bártolo encontrou-se com o director-geral de Portos, eng. Muñoz de Oliveira, para saber o andamento do processo que há-de culminar na construção de um quinto e, hipoteticamente, um sexto esporões a sul da capela da Praia (Paramos).

O director-geral de Portos disse a Artur Bártolo que, por um engano de dotação, não foi aquele departamento de Estado contemplado com as verbas que inicialmente se previam. Está, pois, de momento sem «cheta».

Mas, de certo, a situação vai ser ultrapassada.

Cenas do cemitério alvo de inquérito

O vereador do pelouro de cemitérios, Carvalho e Sá, foi encarregado pela Câmara de elaborar um inquérito à actuação dos cozeiros do cemitério municipal no caso que na página 15 da nossa última edição relatámos.

Como então referimos — com base numa versão que nos forne-

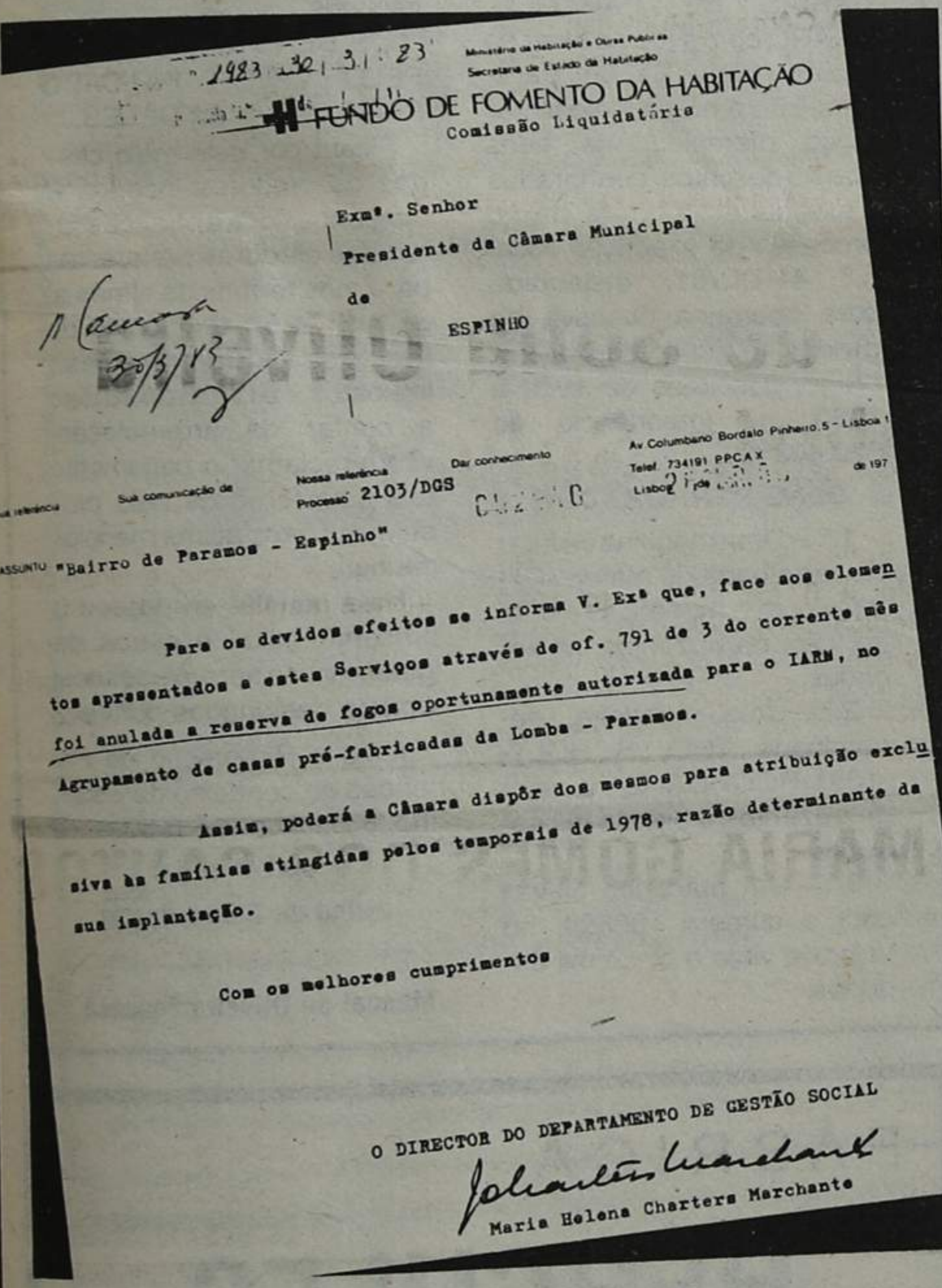
ceram —, acesa discussão e cenas de pancadaria verificaram-se na penúltima segunda-feira naquele cemitério, quando o cozeiro de serviço deixou praticamente a descoberto uma urna depositada num coval, por estar na hora de largar o trabalho.

Em Maio ACRE promove Semana do Filme Ecológico

Como avançara o presidente da colectividade na entrevista que em meados do ano passado nos concedeu, a Associação Cultural e Recreativa de Espinho promove de 8 a 15 de Maio, nesta cidade, a ECOFIL

83 — Semana do Filme Ecológico.

O certame decorrerá no salão nobre da Piscina Municipal, tendo sido já pedido um subsídio camarário.



nas uma fonte da empresa adjudicatária, a obras estiver totalmente concluída em Dezembro. Os vários actos desse concurso demorarão cerca de 2 meses. Uma fonte por nós interro-

esses fogos serem imediatamente postos a concurso. Para a nossa fonte, porém, a complexidade e morosidade do processo não justifica a abertura de dois concursos, intervalados em apenas escassos meses.

Por outro lado, foi-nos garantido que não haverá favoritismos no concurso. «Entrarão para as casas os que estiverem a viver em piores condições», afirmaram.

De fonte camarária soube-mos, por outro lado, que serão os serviços do Fundo de Fomento da Habitação (Comissão Liquidatária) que farão o concurso. Ainda não existem Serviços Municipais de Habitação mas mesmo que já fun-

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO
MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO ENDOSCOPIA DIGESTIVA
Consultório: Rua 31, n.º 321-Tel., 724401 4500 ESPINHO

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

RELATÓRIO E CONTAS DA SOCIEDADE COOPERATIVA CAFFEIRA DOS CEM, S.C.A.R.L. ESPINHO

Relatório N.º 24

Senhores Accionistas:

Cumprindo o que estabelece a Lei e os nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas do Exercício de 1982.

Em sequência dos anos anteriores, os resultados alcançados durante a nossa administração em relação ao ano de 1982, afiguram-se-nos um tanto ou quanto lisonjeiros.

Não vamos dialogar nem alongar-nos com pormenores que entendemos dispensados, no entanto, desejamos que as próximas Administrações procurem realizar os objectivos pretendidos nas suas funções, obtendo assim resultados mais positivos.

Pelos resultados verificados, relativos ao Exercício de 1982, esta

Administração deixa ao critério da Assembleia Geral para se pronunciar sobre o dividendo a atribuir, muito embora esta Administração também tenha algo a dizer sobre o assunto.

Queremos expressar a nossa satisfação pelo modo como o Conselho Fiscal colaborou, não deixando de manifestar a sua opinião sempre que, por motivos vários, se tornava necessária.

Espinho, 1 de Março de 1983

O Conselho de Administração,

**António da Silva Graça
Francisco Marques de Almeida
Arsénio Lopes
Alfredo Alves de Oliveira**

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Nos termos dos Estatutos, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre o Balanço, Contas da Gerência e Relatório da Administração, respeitantes ao Exercício de 1982.

O Conselho Fiscal acompanhou devidamente a actividade da Administração, nomeadamente no que respeita ao processamento da Contabilidade.

Apraz-lhe registar a boa organização dos elementos contabilísticos levados a efeito pela Administração.

Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que o Relatório e Contas sejam aprovados pelos Senhores Accionistas.

Propõe, ainda, que seja aprovado um voto de louvor à Administração.

Espinho, 1 de Março de 1983

O Conselho Fiscal,

**Afonso de Sá Marques
José dos Santos Pereira
José Manuel Terra Marques Reis**

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

Código da Conta	Activo Bruto	Amortizações	Activo Líquido	Código da Conta	Passivo e situação líquida
ACTIVO				PASSIVO	
11 Caixa	68.067\$00		68.067\$00	<i>Débitos a curto prazo</i>	
12 Dep. à Ordem	383.035\$00		383.035\$00	221 Fomecedores	311.691\$00
	451.102\$00		451.102\$00	24 Sector público estatal	233.259\$00
<i>Créditos a curto prazo</i>				255 Accionistas c/ dividendos	889.129\$00
14 Dep. a prazo	3.800.517\$00		3.800.517\$00	26 Credores por pagamentos diferidos	117.504\$00
<i>Existências</i>				SITUAÇÃO LÍQUIDA	
32 Mercadorias	882.154\$00		882.154\$00	52 Capital Social	2.461.000\$00
<i>Imobilizações corpóreas</i>				RESERVAS	
422 Edifícios e outras constr.	33.023.623\$00	13.743.006\$00	19.280.617\$00	552 Reservas para investimentos	1.500.000\$00
423 Equipamento básico	4.195.494\$00	3.446.302\$00	749.192\$00	556 Reserva Legal	565.000\$00
	37.219.117\$00	17.189.308\$00	20.029.809\$00	57 Reserva Reavaliação	16.317.152\$00
Total de amortizações		17.189.308\$00		58 Reservas livres	100.000\$00
Total do activo	42.442.890\$00		25.253.582\$00	RESULTADOS	
				88 Resultados transitados	310.134\$00
				88 Resultados correntes do Exercício 1982	2.448.713\$00
				Total da situação líquida	23.701.999\$00
				Total do Passivo e Situação Líquida	25.253.582\$00

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS (Em 31 de Dezembro de 1982)

Código da Conta	Código da Conta
EXISTÊNCIAS INICIAIS	
32 Mercadorias	511.013\$10
31 Compras - Mercadorias	5.796.902\$70
	6.307.915\$80
EXISTÊNCIAS FINAIS	
32 Mercadorias	- 882.153\$70
<i>Custos de existências vendidas</i>	
62 Fornecimentos e Serviços de Terceiros	5.425.762\$10
64 Impostos	981.656\$70
65 Despesas com Pessoal	733.405\$00
68 Amortizações do Exercício	4.962.944\$90
88 Resultados correntes do Exercício de 1982	1.022.792\$00
	2.448.713\$30
	15.575.274\$00
	15.575.274\$00

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA - MOVIMENTO DA CONTA DE RESULTADOS LÍQUIDOS

Código da Conta	Código da Conta
<i>Aplicação do lucro do ano anterior</i>	
255 Accionistas c/ dividendos	1.411.615\$20
555 Reserva Legal	76.450\$00
	1.488.065\$20
	1.488.065\$20

O Conselho de Administração,
**António da Silva Graça
Francisco Marques de Almeida
Arsénio Lopes
Alfredo Alves de Oliveira**

Espinho, 31 de Dezembro de 1982

O Técnico de Contas,
Valdemar Neves Alves Ribeiro

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 - Não se verifica nenhuma das situações.				
8 - O critério valorimétrico das existências é o do preço do custo, conforme Facturas de compra.				
9, 10 e 11 - Não se verifica nenhuma das situações.				
12 - Ordenados e salários	3.917.484\$00			
Encargos sobre remunerações	947.753\$50			
Seguros de Acidentes de Trabalho	70.707\$40			
	4.962.944\$90			
13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 - Não se verifica nenhuma das situações.				
23 - Possui 180 acções próprias adquiridas a 500\$00 em 1982 no total de 90.000\$00.				
24 - Movimento das Contas da situação líquida ocorrido no Exercício:				
		Saldo Inicial	Movimento no Exercício	Saldo final
		CAPITAL		2.461.000\$00
		RESERVA LEGAL	+ 76.450\$00	565.000\$00
		RESERVA DE REAVALIAÇÃO	+ 8.360.117\$00	16.317.152\$20
		RESULTADOS TRANSITADOS	- 59.990\$20	310.134\$40
		RESULTADOS LÍQUIDOS	- 1.488.065\$20	\$-
		25 - Não houve movimento de provisões.		
		26 e 27 - Não se verifica a situação.		
			O Técnico de Contas	
			Valdemar Neves Alves Ribeiro	

«Defesa de Espinho» - 2663 - 14/4/83



TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE AVEIRO JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

Faço saber que no dia 11 de Maio próximo pelas 14,30 horas, à porta da PARAMENSE-COOPERATIVA OPERÁRIA DE TAPEÇARIAS DE PARAMOS, SCARL, com sede no lugar do Monte, freguesia de Paramos, irão à praça, pelo maior lance oferecido, os bens abaixo descritos, penhorados à executada atrás referida, no processo de execução fiscal n.º 44-DD/81, instaurada para cobrança coerciva de dívidas ao Fundo de Desemprego, dos anos de 1979 e 1980, na importância de 620.403\$00.

BENS PENHORADOS

- 1.º - Uma máquina de furar de serralharia de marca «Climat» com o número 114 060, no valor de duzentos mil escudos.
- 2.º - Uma meadeira, denominada THO. S HOLT-1891-ROCHDALE, no valor de trezentos e oitenta mil escudos.
- 3.º - Um maçarico Nevax com o número 100689, no valor de vinte e cinco mil escudos.

4.º - Um maçarico de corte 108 Bruto, no valor de sessenta mil escudos.

5.º - Um esmeril com motor no valor de dezoito mil escudos.

OS BENS VÃO À PRAÇA PELO VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES.

Ficam por este meio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor vão ser afixados nos lugares designados por Lei.

Juízo e Repartição de Finanças do concelho de Espinho, 6 de Abril de 1983.

O Juiz-Auxiliar

Avelino de Sousa Barros

O Escrivão

Manuel de Oliveira Fonseca

FÁBRICA HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extorsão
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40

- ESPINHO -

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

Radioamadores espinhenses em festa

Grupo CB «Alfa-Star»: um ano de vida

• Novas e importantes iniciativas para breve

Conforme noticiávamos na semana transacta, o grupo espinhense de radioamadores denominado Grupo «Alfa-Star», cujos membros operam, na sua quase totalidade, nos 27 mhz, conhecida por Banda do Cidadão, festejaram no passado dia 3 o seu primeiro ano de vida.

Entretanto, devido às solenidades do dia de Páscoa, transferiu-se para o sábado seguinte, dia 9, a comemoração da data, numa cerimónia simples e familiar — um jantar num restaurante cidadão, entre todos os associados.

Salentamos que o Grupo CB «Alfa-Star», só funciona praticamente a partir do Verão de 1982, aquando da realização da sua grande iniciativa «Conteste Mundial Solverde», que teve como obreiros apenas meia dúzia de radioamadores sobre quem recaiu a pesada responsabilidade de uma organização deste tipo, que registou a aderência de centenas de contactos-rádio do país e estrangeiro, que tinham de ser registados e conferidos, cada um por sua vez, num trabalho de larga

projecção clubista e simultaneamente turística, já que a «Rainha da Costa Verde» esteve numa actividade constante neste período de conteste.

Como já o afirmámos, hoje repetimos: a rádio é o melhor veículo de propaganda que Espinho tem. É necessário que se criem condições para que cada vez mais o título de «Rainha da Costa Verde» ou «Capital da Costa Verde» seja difundido além-fronteiras.

O Grupo CB «Alfa-Star» entrou numa fase de natural expansão.

Possui já 70 estações e esse número será duplicado num curto lapso de tempo. As actividades sócio-recreativas vão surgir. O grupo está a procurar legalizar-se através de escritura notarial. Já tem os seus estatutos elaborados e aprovados em assembleia geral de associados e brevemente atingirá enorme crevura no mundo dos radioamadores, quer do país, quer do estrangeiro.

Este primeiro aniversário resumiu-se a uma singela iniciativa de um grupo de associados: um jantar de confraternização.

DIPLOMADOS TODOS OS «ALFA-STAR»

Uma das partidas agradáveis que surgiu neste repasto, foi a entrega dos «diplomas» a todos os sócios «Alfa-Star».

Com efeito, nos meandros do radioamadorismo chama-se «recoçar» a quem se entretém apenas em fazer escutas permanentes, escutas essas que têm o seu lado muito válido no caso de SOS de qualquer espécie que encontram eco imediato nesses postos de escuta.

A organização das comemorações não quis deixar passar a efeméride sem uma «partidinha» agradável. Graças a alguns associados, cada um no seu ofício, apresentaram-se uns diplomas, encaixilhados, de certo luxo, que será a recordação de uma data inesquecível.

FADOS E GUITARRADAS POR ESPINHENSES

Como não podia deixar de ser, para além da excelente música

que um associado, profissional do ofício, apresentou na colossal aparelhagem de som que fez vibrar de entusiasmo todos os presentes, aprez-nos registar a presença de um grupo de espinhenses semiprofissionais do fado que deliciaram os presentes na sua curta intervenção, demonstrando, ao fim e ao cabo, que Espinho tem grandes valores, nem sempre conhecidos do grande público.

Importa salientar o fado de Adelaide Caralinda e Justino Teixeira, muito bem acompanhados à guitarra pelo exímio profissional Alfredo Soares, à viola pelo jovem, também músico, António Vasconcelos (o «Tó») e ainda o outro viola, Jorge Pina, que também interpretou canções de Coimbra com uma voz maravilhosa. Todos os componentes deste grupo de fados estão de parabéns pela categoria excepcional que demonstraram, pre-

tendendo desta forma colaborar com os radioamadores espinhenses na sã e alegre confraternização.

De salientar que o viola Jorge Pina recordou que, graças aos radioamadores foi salvo, quando se encontrava ferido, em Angola. Este, um exemplo, como tantos outros, do dia-a-dia da tal solidariedade que existe nas estações de radioamadorismo.

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

Argoncilhe mais perto de Espinho

Camalhães (Argoncilhe) e Granja ficarão em breve ligados por uma carreira da Auto-Viação Grijó. Essa carreira passará por Vendas de Grijó, Loureiro, campo de futebol de Grijó, Chamusca, variante à estrada nacional n.º 109, Espinho e estrada Espinho-Granja.

Para já, dessa carreira só eventualmente (às segundas-feiras) é percorrido o troço entre Camalhães e Espinho.

Concurso Literário

Até 15 de Maio, o Centro Livreiro da Cooperativa «Nascente» recebe trabalhos concorrentes ao concurso literário que organiza com os seguintes objectivos: associar-se às comemorações do 9.º aniversário do «25 de Abril» e promover, especialmente junto das camadas mais jovens da população, a importância da revolução de 1974; estimular o gosto pela escrita e simultaneamente pela leitura.

São admitidos a este concurso trabalhos nas modalidades de ensaio, conto, poesia e quadra popular.

Além de menções honrosas, serão distribuídos prémios em livros.

Os trabalhos deverão ser apresentados em triplicado e de forma bem legível. Deverão ainda ser firmados com pseudónimo e acompanhados de envelope lacrado que mencionará, por fora, esse pseudónimo e que conterá a identificação, idade e endereço do concorrente, bem como, no caso de ser estudante, do estabelecimento de ensino a que pertence. Os estudantes deverão fazer sempre menção dessa qualidade, entre parêntesis, a seguir ao pseudónimo.

Os trabalhos serão enviados ao apartado 43, 4501 ESPINHO Codex.

Falso médico ou não?

Manuel Rio diz ir processar o «Jornal de Notícias»

O dr. Manuel Rio, em declarações ao nosso jornal, afirmou que ia processar o matutino português «Jornal de Notícias», por se considerar ofendido pelo teor de uma reportagem vinda a lume naquele periódico, na passada semana. Naquela reportagem, o «JN» punha em dúvida que Manuel Rio fosse médico, assim como duvidava dos seus estudos sobre o extermínio do cancro. O matutino citava declarações de um dirigente da Ordem dos Médicos que também duvidava sobre se Manuel Rio é efectivamente médico.

Como estarão recordados os leitores, há tempos, Manuel Rio promoveu uma conferência de imprensa durante a qual anunciou a possibili-

dade de curar o cancro, pelo menos, nas primeiras três das quatro fases.

O dr. Manuel Rio afirmou-nos que o jornalista do «JN» encarregado de o entrevistar apresentou-se como repórter da revista «MAIS».

Interrogado sobre se era efectivamente médico, convidou-nos a olhar os diplomas afixados nas paredes da sua residência e disse não temer qualquer investigação a esse respeito por parte da Polícia Judiciária.

Referindo-se, concretamente, às acusações do jornalista — de quem, embora não o identificando nominalmente, deu todos os elementos que não deixam dúvidas sobre quem se referia — e da Ordem dos Médicos, desafiou a classe médica a ouvi-lo para depois o julgarem.

Escola da Rua 33 abre no próximo ano lectivo

Foi retirado um poste de alta tensão que dificultava a entrada em funcionamento de uma escola primária recém-construída na zona urbanizada da Rua 33, próximo da Cerciespinho.

Essa escola, que deverá substituir a existente no largo do Souto, em Anta, só receberá, no entanto, os alunos, no próximo ano lectivo. Os professores entendem ser antipedagógico mudar para uma escola do tipo moderno, que implica outra forma de ensinar, a meio do ano lectivo.

Carrinha para o Patronato

O Jardim de Infância Costa Verde (Patronato da Divina Providência) inaugura sábado, às 15 horas, a sua nova carri-

nha para transporte das crianças que frequentam o infantário daquela instituição de solidariedade social.

Imposto de turismo: «fatia» reduzida

ACâmara Municipal vai protestar junto dos diversos órgãos de soberania do país pela recente publicação, na folha oficial, de um decreto-lei que retira 50 por cento do imposto de turismo às autarquias.

A edilidade considera tal decreto como «um acto abusivo do Governo», que encontraria a lei das Finanças Locais.

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.
Grandes saldos em papel de parede.
— Orçamentos grátis —



CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira às 21.30 h
«O ASSASSINO DA ROSA» — Int. m/18 anos
De 15 a 18 — às 15.30 e 21.30 h
«ULISSES» — N.A.M/13 anos

Sextas, sábados e domingos 3 sessões
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h

Sexta-feira às 23.45 h
«VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE» — Int. M/13 anos

Sábado às 23.45 h
«SUPERSTIÇÃO» — Int. M/18 anos
Domingo às 11 h — MANHÃ INFANTIL
«ALICE NO PAÍS DAS FADAS» — Todos
De 19 a 21/4 às 15.30 e 21.30 h
«QUEBRA OSSOS» — N.A.M./13 anos



TURNO D

Quinta-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.

Sexta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solveirde», Avenida 8, telefone 720352.

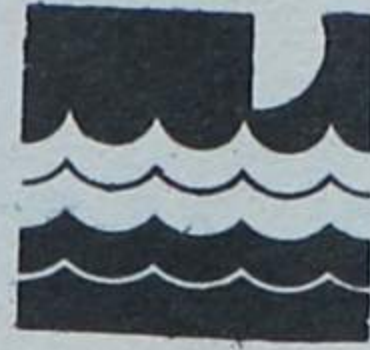
Sábado - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

Domingo - «PAIVA», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.

Segunda-feira - «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Terça-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Quarta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solveirde», Avenida 8, telefone 720352.



Dias	Prela-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
14	04.22 / 16.39	3,44 / 3,40	10.25 / 22.42	0,49 / 0,49
15	04.57 / 17.14	3,42 / 3,38	10.59 / 23.19	0,51 / 0,52
16	05.34 / 17.51	3,33 / 3,31	11.36 /	0,60 /
17	06.15 / 18.33	3,19 / 3,18	00.00 / 12.17	0,62 / 0,76
18	07.03 / 19.23	3,00 / 3,01	00.46 / 13.05	0,78 / 0,96
19	08.04 / 20.28	2,80 / 2,86	01.43 / 14.06	0,95 / 1,17
20	09.23 / 21.52	2,66 / 2,78	02.58 / 15.26	1,10 / 1,32



Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525



QUINTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «O assassino da Rosa», para 18 anos.

SEXTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h15, «Ulisses», para 13 anos. Às 23h45, «Violação de adolecentes», para 13 anos.

SÁBADO - Às 15h30 e 21h15, «Ulisses». Às 23h45, «Superstição», para 18 anos.

DOMINGO - Às 15h15, 17h45 e 21h30, «Ulisses».

SEGUNDA-FEIRA - Às 15h15 e 21h30, «Ulisses».

TERÇA E QUARTA-FEIRA - Às 15h15 e 21h30, «Até mesmo os anjos comem feijões», para 13 anos.



Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Um dos "momentos altos" da minha família, teve a colaboração do Montepio Geral.



Sim, alguns dos "momentos altos" de muitas famílias, tiveram a nossa colaboração. Uma das ambições-legítimas-dos jovens lares é a aquisição de casa própria. Jovens dinâmicos e interessados no futuro, abrem as suas contas de Depósito no

MONTEPIO, beneficiando do mais elevado juro do mercado e, com a acumulação de depósitos e rendimentos, podem, mais tarde, dar satisfação aos seus sonhos mais queridos. O MONTEPIO foi criado para ajudar hoje... e no futuro.

Informe-se:



MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FILIAL NO PORTO: Avenida dos Aliados, 90 - 4000 PORTO
DEPENDÊNCIA DA CONSTITUIÇÃO: Rua da Constituição, 1292 - 4200 PORTO
AGÊNCIA EM VILA NOVA DE GAIA: Av. da República, 819 - 4400 VILA NOVA DE GAIA
AGÊNCIA NA PÓVOA DE VARZIM: Praça do Alameda, 60 - 4490 PÓVOA DE VARZIM

Saiba gastar bem o seu dinheiro

Com 500\$00 você não compra uma camisa, não vai ao restaurante, não paga a conta do telefone, muito menos a renda de casa.

Mas com 500\$00 você fica a saber tudo em seu redor: como vamos de poder local, de problemas sociais, de desportos, etc., etc. E tem também uma tribuna para dizer de sua justiça.

Com 500\$00 você paga uma anualidade do «Defesa de Espinho» e terá em casa durante 52 semanas, e sem mais incómodos, o mensageiro amigo. Que você além de viver numa sociedade deve «vivê-la».

Nome

Morada

..... Código postal.....

Recorte o cupão e envie-o para o Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex, devidamente preenchido e acompanhado de 500\$00 em cheque, vale postal ou outra qualquer forma.

Ferreira de Campos

Dulce de Oliveira Campos

ADVOGADOS

Rua 11 n.º 877

Telefs., 722210-720805

ESPINHO

Defesa de Espinho - 2663 - 14/4/83

TAVEIRA & VALENTE, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 17 de Fevereiro de 1983, lavrada de fls 44, verso a fls. 47, verso do livro de «Escrituras Diversas», 134-C, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, a cargo do Notário Licenciado Ângelo César Palha de Macedo Monteiro, foram alterados os art.ºs 1.º, 4.º e 5.º, do pacto social da sociedade em epígrafe que tinha a sua sede na Rua da Idanha, sem número, no lugar de Ponte de Anta, da freguesia de Anta, do concelho de Espinho, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ART.º 1.º

A sociedade adopta a firma «TAVEIRA & VALENTE, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Meães, da freguesia de Lousado, do concelho de Vila Nova de Famalicão.

ART.º 4.º

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e diversos bens e valores constantes da escrita social, é de 8 000 000\$00, e está dividido em 5 quotas iguais de 1 600 000\$00 cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Fernando Luís Taveira, Joaquim Eduardo Dinis Valente, Afonso Henriques Marques Queirós, Alberto Maria Ferreira da Silva e Carlos Alberto Ferreira da Silva.

ART.º 5.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo

e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, bastando a assinatura de um dos referidos gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos, contratos ou documentos de responsabilidade.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA.

Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, 18 de Fevereiro de 1983.

O PRIMEIRO AJUDANTE

Manuel Inácio Ferreira de Lima

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

Líderes partidários na cidade

O candidato social-democrata a Primeiro-Ministro, Prof. Mota Pinto, esteve em Espinho, no passado domingo, à sementeira do que já haviam feito Lucas Pires, do CDS, e Álvaro Cunhal, da APU. Falta apenas a presença em solo espinhense do dirigente socialista Mário Soares. Consoante anunciámos na nossa última edição, ele estará no Bairro dos Pescadores, pelas 17h30 de amanhã, sexta-feira, fazendo então um pequeno comício.

Entretanto, não foi possível a presença de Lucas Pires no comício que o CDS promoveu na Piscina Municipal, no passado fim-de-semana, hipótese que, aliás, deixáramos em aberto. Nesse comício participaram Bagão Félix, Girão Pereira e Horácio Marçal.

SE VIER A SER GOVERNO: MOTA PINTO PROMETEU BOA AJUDA AO HOSPITAL

Mota Pinto esteve em Espinho na sua campanha eleitoral. Vinha de Arouca a caminho de Ovar e parou por momentos em frente ao parque de campismo, ali na Avenida 24.

Apesar da chuva que a essa hora (sensivelmente à hora do almoço) caía com intensidade, contava-se por centenas o número de pessoas presentes, aguardando a chegada do líder do Partido Social-Democrata.

Mota Pinto fazia-se acompanhar pelo governador civil do distrito, Aurélio Pinheiro; por Ângelo Correia, que desempenhou até há pouco tempo o cargo de ministro da Administração Interna; e outras figuras políticas ligadas ao PSD, como Mário Adegas, Portugal da Foneca e Moura Martins.

De Espinho vieram-se, entre outras individualidades, Ferreira de Campos, ex-deputado e presidente da AM da Câmara Municipal e o ex-presidente da edilidade, José Carvalho Fonseca.

Numa breve intervenção, Mota Pinto recordou o que foi a actuação dos representantes da AD aqui em Espinho, que considerou positiva. Referiu-se ao êxito da sua campanha, traduzida no próprio dia da sua visita a Arouca, onde alguns milhares de pessoas o aclamaram com entusiasmo.

Falou do Hospital Distrital de Espinho e das carências com que se debate e que Mota Pinto revelou conhecer. Disse que se vier a ser governo serão investidos no nosso hospital mais de quinhentos mil contos que irão permitir a valorização de diversos serviços, daquela unidade hospitalar.

APU: «Conhecemos os problemas e temos provas dadas»

«Bem pode Mário Soares opor-se à unidade dos democratas e patriotas, mas ela acabará por se concretizar, porque é indispensável para a solução dos problemas nacionais», afirma um documento da APU. Para esta coligação, a situação

«é clara. Foi a política de direita seguida nestes últimos sete anos pelo PSD, CDS e PS que conduziu o país ao desastre».

Na perspectiva da coligação do PCP e MDP, «o essencial é uma mudança real e profunda de política a realizar pelo governo e pela Assembleia da República».

«Conhecemos os problemas — diz a APU — temos provas dadas, na Assembleia da República, nas autarquias, na defesa dos interesses do povo e

do país. A APU propõe-se discutir a solução para a saída da crise com todas as outras forças democráticas, democratas independentes, representados ou não na Assembleia da República».

Basicamente, a APU persegue os seguintes objectivos de política nacional: respeito pela legalidade constitucional e consolidação da democracia e, entre outros, política económica para vencer a crise e assegurar o desenvolvimento do país.

Recenseamento eleitoral em Maio

De acordo com o disposto no artigo 19.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, informa-se que o período de inscrição no recenseamento eleitoral no corrente ano tem início no próximo dia 2 de Maio e termina no último dia do mesmo mês.

O recenseamento está a cargo das comissões recenseadoras que funcionam nos edifícios das sedes das respectivas Juntas de Freguesia.

«Defesa de Espinho»
2663 - 14/4/83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: **Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro**
JORGE & COSTA LIMITADA

Certifico que por escritura de hoje, a folhas nove, do livro de notas para escrituras diversas 35-E, deste cartório, JORGE SOARES e MARIA JOSÉ DA COSTA PEREIRA, como únicos e actuais sócios da sociedade supra «JORGE & COSTA, LIMITADA», com sede na rua trinta e três, número 474, desta freguesia e concelho de Espinho, elevaram o capital social da referida sociedade para 1 800 000\$00, sendo a importância do aumento de 1 300 000\$00 subscrita em dinheiro, por ambos, em partes iguais. Seguidamente, aquele JORGE SOARES cedeu a seu filho MANUEL JORGE DA COSTA SOARES as suas quotas, a originária e a nova, e aquela MARIA JOSÉ DA COSTA PEREIRA, também cedeu a sua filha MARIA DA CONCEIÇÃO DA COSTA SOARES, as suas quotas, a originária e a nova e renunciaram à gerência e autorizaram a continuação dos seus nome e apelido na firma social.

Foi dada nova redacção aos artigos terceiro e sexto do pacto, assim:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão e oitocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de novecentos mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios, MANUEL JORGE DA COSTA SOARES e MARIA DA CONCEIÇÃO DA COSTA SOARES.

SEXTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete ao sócio MANUEL JORGE DA COSTA SOARES, que desde já fica nomeado gerente, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos. Mantêm-se os parágrafos deste artigo. Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 5 de Abril de 1983.

A Ajudante do cartório
Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

PSD: «Garantia mais sólida de preservação do regime democrático»

«O PSD é a alternativa popular, séria e realista, ao conservadorismo e ao colectivismo», lê-se no programa do Partido Social-Democrata (PPD/PSD).

«O PSD — refere ainda o programa — submete-se ao eleitorado na autenticidade daquilo que é, com a verdade daquilo que propõe».

«O PSD adopta uma estratégia eleitoral de concorrência às urnas em listas próprias».

«Ao decidir assim, o Partido não enjeita o apoio que emprestou à AD, nos exactos termos do acordo que lhe deu origem, o qual terminou com a dissolução do Parlamento. Portanto, extinguiu-se a legalidade político-contratual da coligação na sua fórmula originária, a qual assentava nos resultados obtidos em 1976 pelos respectivos partidos».

«Portanto, é necessário conhecer o grau de aceitação pelo eleitorado das propostas e soluções que cada Partido defende após o que se revestem de total legitimidade os acordos visando a constituição de maiorias».

«É, assim, imperativo que o PSD se submeta ao sufrágio na autenticidade daquilo que é e com a verdade daquilo que propõe».

«O PSD encerra e traduz a garantia mais sólida de preservação do regime democrático, no respeito e realização efectiva dos direitos políticos, económicos, sociais e culturais e numa linha de desproletarização e de dignificação de todos e de cada um dos portugueses. O PSD é, em suma, a garantia de progresso e justiça social, contra o imobilismo e sem cair em tensões sociais excessivas» — diz mais adiante, para acrescentar:

«Se o PSD obtiver uma votação expressivamente forte, que se possa considerar um sucesso eleitoral, ainda que insuficiente para atingir a maioria parlamentar absoluta, estará disponível para colaborar na formação de uma maioria democrática, imprescindível para dar origem a um governo forte e coerente que disponha das condições necessárias para governar o País na difícil situação de crise por todos reconhecida».

DR. VIEIRA DA CRUZ

Médico

CLÍNICA GERAL
As 5.ªs feiras à tarde

Telef. 724401

Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

VENDE-SE APARTAMENTO MOBILADO

COMPLETAMENTE NOVO
C/ garagem, quarto de arrumos, 2 q. 2 banhos, sala comum, cozinha e hall, entrada. Rua 24 n.º 291 - 3.º Esq. - ESPINHO.
Informa Telef. 33692 - Escapães - V. da Feira.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

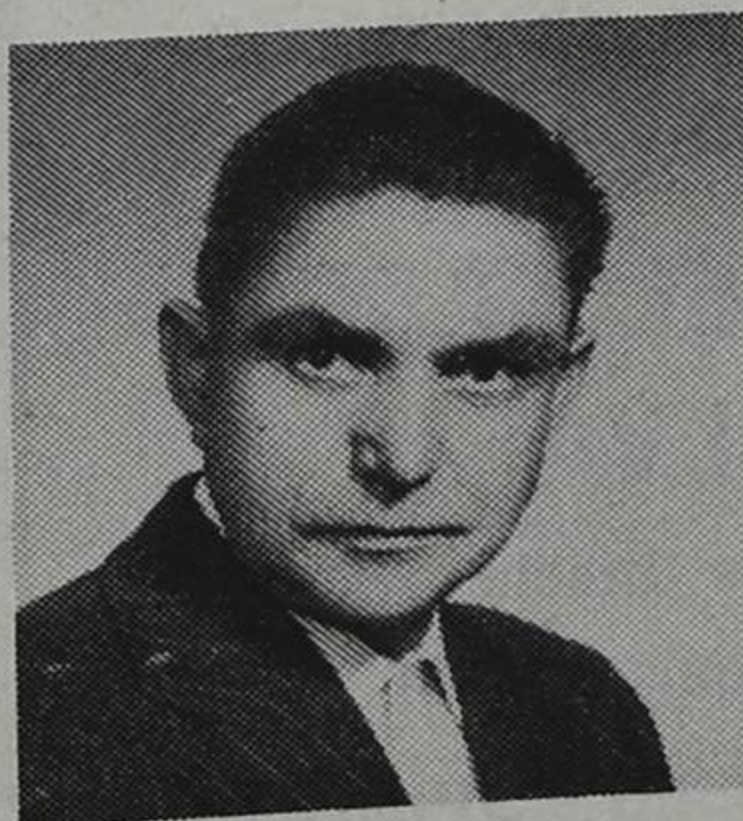
Telefone 72005 — CORTEGAÇA

MÁRIO DA SILVA CRUZ

MISSA

DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filho e restante família, vêm por este meio, comunicar a todas as pessoas que mandam celebrar missa de 3.º aniversário do seu falecimento no próximo dia 20, quarta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a quem possa comparecer.



RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
— BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef., 720665 - 4500 ESPINHO



ALMOCE JANTE E CEIE

NO

RESIDENCIAL PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

ESPINHO

VENDE-SE EM ESPINHO

Andar 3.º piso c/ 4 quartos, 3 roupeiros, 2 c. banho, sala comum, cozinha, salão com 50 m2, elevador, garagem, e arrumos - Rua 30 ângulo da Rua 29, n.º 918.
4.600 CONTOS

Contactar no local.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

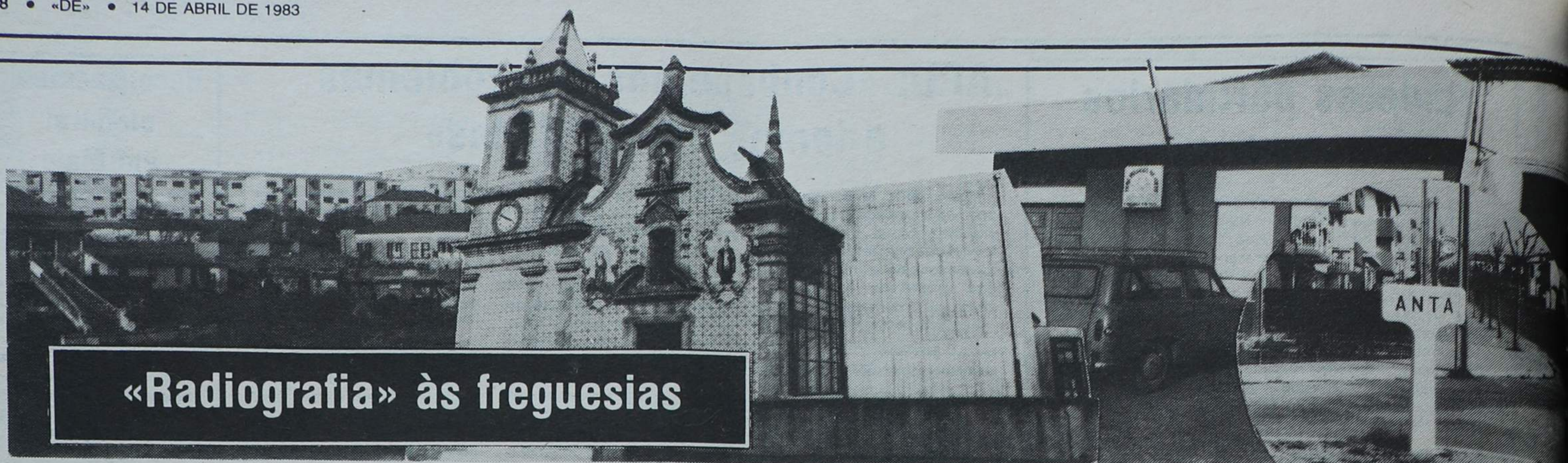
Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas.

J. S.

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO



«Radiografia» às freguesias

A «mãe» do concelho

Segundo tudo leva a crer, Anta deve o seu nome a qualquer monumento sepulcral, pré-histórico ou proto-histórico que lá tivesse existido, supondo-se que foi no Carvalhal, perto dos Altos Céus, ou na Idanha.

Num documento medieval encontram-se referências a um mosteiro que deve ter existido em Anta:

«...et quando uenit ipse folia ad obitum suum mandauit conjugiam suam adosinda et fillis suis ut dedissent duas partes de

ipsa hereditate ad cemiterium sancti martini episcopi... qui fundata est in uilla anta...»

Este documento, que data de 1037, já nos fala de S. Martinho (padroeiro da freguesia) e da fundação de um mosteiro.

Mais documentos, desta época, nos falam da antiquíssima terra, alguns dos quais são escrituras de venda de propriedades. Em escavações feitas, em 1946, apareceram várias sepulturas, feitas de telhões grossos de barro vermelho, com o feltro de caixas

rectangulares, com fundo e tampa.

Anta deve ter sido povoada, nas mais antigas idades, tudo levando a crer que foi uma terra de importância, não só por tudo quanto foi encontrado, mas por citações antigas, em velhos documentos.

Os nomes de alguns dos seus lugares também o demonstram e citaremos: Esmojães, antigo Ermogenes; Idanha, bastante vulgar na idade média; Gulmbra, de origem germânica e Tabuaça, que deve ter derivado de tábua,

por qualquer ponto de tábuas que tivesse existido.

Na primeira metade do século XI, o abade Tudelido, que foi padre do mosteiro de Vacarlça, fundou em Anta um mosteiro, que foi dedicado a muitos santos mas, em especial, a S. Martinho. Na origem, conhecida, dos donos desta vila, encontram-se Frola Domingues, a quem o pai legou, em casamento, metade da «villa Pausata», ao que os irmãos, nascidos de outra mulher, se opuseram, após o

falecimento do pai comum, não conseguindo vencer.

À sua morte, Frola Gondesindes, encarregou sua mulher Adosinda Galindes (apelidada de

Salvador. Adosinda Galindes e os filhos, Dlogo, Mónio e Iduara, cumpriram a vontade do doador e acrescentaram à doação

Equipa «DE»

JORGE PEREIRA
JOSÉ MARTINS
MANUEL P. RODRIGUES

Dulcedomna) e os filhos, de entregarem duas partes ao mosteiro de Anta, fundado em 1037, figurando sempre, em primeiro lugar, S. Martinho e, depois, S.

bens na «villa Santa Cruce», um pouco a sul referência a Anta, cita um «discurrente ribulo dicent Lagoa usque se Infundit in mare».

Festas e romarias

...E (quase) tudo o tempo levou

As grandes festas e romarias de Anta são, sem margem para dúvidas, as de Nossa Senhora dos Altos Céus, S. Vicente da Idanha e do S. Martinho (o pa-

droeiro da freguesia). Nestes dias, o povo manda o trabalho às «malvas» e vai para a folia até «estoira». O «rancho» é melhora-

do. Ao fim ao cabo, esteja-se em 1914 ou 1983, a tradição é a mesma.

Também integrado no nosso trabalho sobre Anta, não deixá-

mos de ouvir a opinião de alguns antenses, novos e idosos, sobre como viam e viviam as festas que se realizam na sua freguesia. Enquanto alguns se lamentavam da falta de alegria nas romarias de agora, classificando-as até como uma verdadeira «tristeza», outros, pelo contrário, defendem que elas não ficam muito atrás daquelas que se festejavam no tempo dos «nossos avós».

Na romaria de S. Martinho (o padroeiro de Anta), que deveria ser a mais festejada, acontece precisamente o contrário. Se-

gundo o que nos foi dito, as pessoas já não lhe dão muita importância. Normalmente, só dão algum valor quando a procissão sai e entra na igreja. Após este acto solene, «a festa termina». Por outro lado, as populações dos Altos Céus e da Idanha são «muito mais baírristas e unidas no que diz respeito à organização das suas festividades» — disse-nos um antense. Também nos declarou que, por muito que as pessoas se esforcem, «o S. Martinho nunca chegará aos «calcanhares» dos festejos da

Nossa Senhora dos Altos Céus e de S. Vicente da Idanha». E esta, hem!!!

Depois de tudo o que foi dito atrás, uma pergunta tem que se fazer: quem terá as culpas de os festejos de agora serem mais pobres — no que se refere à participação das pessoas — do que antigamente?

Nessa época eram mais «abertas, alegres e francas». Alguns recordaram-nos que nos dias de festa, o povo «saneava» os relógios, e ficava na folia até o sol nascer. Um antense que se encontrava perto de nós, a ouvir a conversa, com os olhos muito sorridentes disse-nos: «Amigo, aquilo é que eram farras. As de hoje são uma verdadeira miséria franciscana». Um outro também quis meter a «colherada» e, segundo ele, «esta juventude não sabe explorar o que de bom nos oferece a vida». A maioria dos presentes com um gesto com a cabeça concordaram com o que tinha dito aquele «sempre jovem» senhor de setenta e poucos anos.

De facto, ao invés de bandas de música ouve-se música «rock». No lugar de se lançar umas «bocas foleiras» enquanto a procissão passa, assobia-se nos salões das discotecas, e a quem tentar «meter» um «virinha» do Minho nos altifalantes das festas dos padroeiros.

Mas... Uma coisa é certa «mudam-se os tempos, mudam-se as vontades».



Artirene — Fábrica de Malhas, Lda.

Apartado 29 — telef. 720518
4501 ESPINHO CODEX

FABRICO DE ARTIGOS DECORATIVOS

Sortido completo de decorações de embelezamento de lares

JÚLIO MANUEL CABRAL DA SILVA

Via junto Ponte de Anta Directa a Guetim
Lugar de Pedregais — ANTA

Telef. 723881 — 4500 ESPINHO

Um «ror» de problemas

Ruas más muito lixo e pouca luz

A falta de higiene e o mau estado das ruas, bem como a fraquíssima luz que é fornecida a Anta, são as grandes «dores de cabeça» dos que ali vivem. Nós vimos e confirmamos estas e outras queixas, apresentadas por aqueles que moram nesta freguesia.

Para Maria de Lurdes Rodrigues, uma das muitas pessoas com que contactámos, o grande «bico-de-obra» de Anta é a luz, porque — segundo ela — a iluminação que entra pelas casas dos antenses mais se parece com uma «vela acesa». Pudemos apurar que a população desta freguesia não tem estado silenciosa por causa deste problema. «Já se mandou um «ror» de papéis para os Serviços Municipalizados, mas até este momento ainda não obtivemos qualquer resposta» — disse-nos Maria de Lurdes Rodrigues.

Por Anta estar «colada» a Espinho, muitos poderão chegar a pensar e a dizer que esta freguesia tem muitas vantagens. Mas isso, na prática, pouco se tem visto. As carências, de todo o tipo, continuam. Aliás, uma antense contactada por nós para se pronunciar sobre este assunto, foi muito clara: «Ainda não vi qualquer vantagem pelo facto de estarmos ligados a Espinho».

António Pedrosa, que também habita em Anta, pensa que os problemas de que a sua freguesia sofre são os mesmos de sempre, ou seja: «saneamento, água, luz, falta de limpeza e o mau estado em que se encontram as ruas». Para este antense, eles (os problemas) não conhecerão, com a rapidez que era desejável, a sua resolução mesmo que esteja «A ou B à frente da Junta de Freguesia». Segundo António Pedrosa, a sua freguesia deveria ser olhada com mais atenção e acarinhada, porque ela serve de entrada à cidade. Entrada essa que considerou não ser lá muito airosa, porque «as «ruelas» estão cheias de lixo, buracos e silvas», o que é um mau «cartão de visita» para quem passa ou vem a Espinho. Aliás, mesmo aqueles que não estão por dentro dos problemas, mas que passam por Anta, logo constatarem que existe «um certo desleixo». A quem pedir responsabilidades por esta situação? A pergunta fica no ar. Responda quem souber... e puder.

Para além de outros problemas que afligem os antenses, estamos em crer que aquele que deveria ser resolvido o mais depressa possível — e até não será muito difícil — é a questão do lixo. Não se podem esquecer os responsáveis da Junta de Freguesia que a não resolução deste problema põe em jogo a saúde de uma população, principalmente das crianças. Por exemplo, António Pedrosa lamentou-se de existirem poucos contentores de lixo ao longo da freguesia. Por outro lado, não deixou de «acusar», com certa razão, que há certas pessoas que — ao não

porem o lixo nos poucos contentores que existem — «contribuem para que essa lixeira aumente de dia para dia».

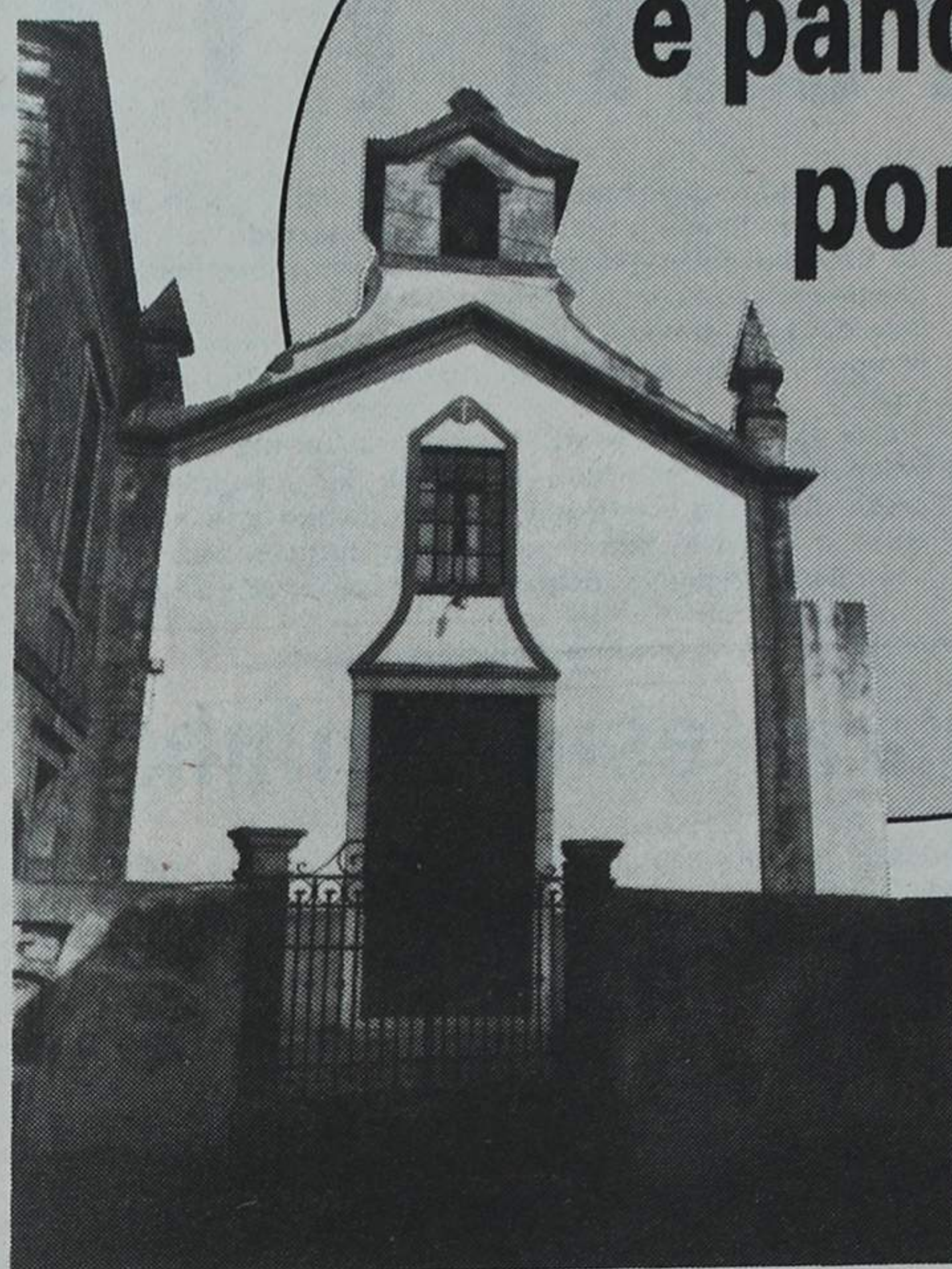
Outra questão que tem apouquetado os residentes de Anta é a falta de habitação. Muitas pessoas querem um tecto para viver, mas poucos são habilitados com essa «taluda» — sim, porque, nos tempos que correm, quem tem a felicidade de arranjar uma casita é um felizardo. Um antense por nós interrogado sobre este problema, com um certo realismo, respondeu: «Esta falta de casas, não existe só aqui, mas sim um pouco por todo o País». No entanto, diz saber que há algumas famílias «a viver em autênticos buracos».

Muitos pais têm «três e quatro filhos no mesmo quarto». Segundo António Pedrosa, estes «homens do amanhã» já estão a ser afectados com doenças provocadas pela humidade e caruncho.

A actual Junta de Freguesia, se tiver boa vontade, não ficará de braços cruzados, porque coisas para resolver e fazer em prol do povo que em si confiou, não há-de faltar. Muitos antenses com quem dialogámos, durante largos minutos, demonstraram depositar grande confiança nos autarcas que dirigem os destinos da sua terra.

Fazemos votos para que daqui a alguns anos não tenhamos que ouvir, da boca da população de Anta, uma frase que só traduz desânimo: «Esteja A ou B à frente da Junta de Freguesia, os problemas continuarão».

Bombas e pancadaria por causa desta capela



certa forma, ser molestado pelo regime em vigor. Depois de consultar diversas pessoas das suas relações, o sr. Ramos, acabou por ceder ao pedido dos católicos. Foi a grande glória!

Após a construção da capela dos Ramos, foi enviado pelo Bispo do Porto, um padre que tinha como missão dar a catequese e apoio espiritual aos católicos.

A grande «bronca» deu-se aquando da primeira comunhão solene, celebrada na capela. Como a fúria dos republicanos contra a igreja se mantinha acesa, chamaram os «carbonários» do Porto para destruir a capela.

Como não puderam entrar pelo portão da frente, foram aos pinhais atrás e colocaram uma bomba para intimidar, obrigando o povo, em grande parte crianças, a fugir. No entanto, quando a população se recuperou do susto, foram estes a correrem à pancada os ditos «mercenários» da época...

No tempo da primeira República, principalmente quando Afonso Costa esteve à frente do Governo, os católicos passaram as «passas do Algarve». Tudo o que fosse da Igreja, os republicanos arrasavam.

A Igreja de Anta — como muitas outras pelo País — apesar de não ter sido destruída, esteve fechada durante um ano. O padre que na altura estava ali destacado teve que fugir a «sete pés», porque os republicanos queriam-no matar.

Apesar do período ser de muita instabilidade e opressão, o povo de Anta nunca virou as costas à

luta. Vendo a sua igreja de portas trancadas, os antenses uniram-se e formaram uma comissão de católicos. Este grupo de pessoas tinha como missão arranjar um local onde, aqueles que praticavam o catolicismo, o pudessem fazer sem medo.

Este breve intróito leva-nos à história da construção da capela dos Ramos.

A dita comissão católica foi pedir ao senhor Ramos, um homem abastado, para que construísse um local, onde todos os fiéis pudessem reflectir e orar a Deus. Na altura, o tal senhor ficou um pouco indeciso, pois temia, de

Comércio e Indústria locais marcam presença

Se é de Anta compre em Anta

**Jorge Pacheco
J. Carlos Ramos
Pereira**
Médicos Dentistas

Consultório
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

CETAP QUALIDADE EM PRODUTOS PLÁSTICOS

Plásticos técnicos e Moldes
Componentes industriais
Espumas de poliuretano
Rêdes plásticas
Perfís de iluminação



CETAP ANTONIO MATOS Lda
tel. 721226/7/8 — 4501 ESPINHO

A história do relvado

Foram 11 meses de «fo

Vamos tentar fazer uma breve história sobre o arrelvamento do «Avenida», para os nossos leitores. Estes curtos escritos e as fotografias poderão ser, no futuro, um grande documento para a grande colectividade do nosso concelho, o Sporting Clube de Espinho.

Quando, numa bela noite de S. Martinho, um grupo de

«apaixonados» pelo futebol se lembrou de fundar o Sporting de Espinho estava longe de imaginar que, passadas quase sete décadas, o seu clube de sempre tivesse um campo relvado.

Quanta emoção sentiu o único sócio-fundador dos «tigres» da Costa Verde, ainda entre o convívio dos vivos, João Barbosa, por ver, no pas-

sado domingo, o seu velho Avenida todo verdinho. Nem queremos imaginar.

Apesar de nada ter a ver com o arrelvamento, poderemos recordar que no dia da inauguração do «Avenida», em 7 de Março de 1926, o SC Bustelo, que vinha apadrinhar a estreita do campo dos espinhenses, não compareceu. Caso esse jogo se tivesse concretizado, o

«onze» do Sp. Espinho seria este: Alberto Valente; António Coelho, Américo Maganinho, José Lago e Joaquim Fernandes; Isaac Moreira, Abel Figueiredo, Napoleão Coelho e Artur Sebastião; António Rodrigues e Américo Ruber.

Falemos agora mais propriamente sobre a história do arrelvamento do «Avenida»:

No dia 10 de Maio de 1982 - realiza-se uma assembleia geral, no salão nobre da piscina municipal, sob a presidência de Marçal Duarte.

Para quê esta reunião? Pois bem, a intenção foi pedir à massa associativa espinhense autorização para o início dos trabalhos do arrelvamento do «Avenida». Depois de alguma discussão, os sócios presentes, que eram em número considerável, dão o seu aval. Perante esta decisão, era dado o primeiro passo...

No dia 15 - O Sporting de Espinho realiza o seu último jogo no campo da Avenida, ainda pelado, com o Benfica. Os espinhenses perderam por 2-1.

SP. ESPINHO - Mendes; Vivas, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho e Salvador; Moinhos, Moia e Vitorino.

Ainda jogaram: João Luís e Rúben.

Treinador: Manuel José

BENFICA - Bento; José Luís, Humberto, Veloso e Bastos Lopes I; Carlos Manuel, Nené e Jorge Gomes; Filipovic, Chailana e Shéu.

Ainda jogaram: Álvaro e Bastos Lopes II.

Treinador: Lajos Baroti.

Ao intervalo: 1-2
Marcadores: Moinhos (aos 10 m), Shéu (aos 38 m) e Nené (aos 45 m).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Mendes (aos 40 m), Moinhos (aos 82 m) e Bento (aos 70 m).

No dia 16 - Passadas 24 horas de se ter realizado o jogo Sp. Espinho-Benfica, iniciavam-se as obras do arrelvamento. Começaram por retirar a vedação metálica que separa o público dos jogadores. Nesse mesmo dia, os trabalhadores, fizeram a terraplenagem

terra transformava-se num campo de batatas.

Devido aos factos atrás descritos, surgiu o problema da drenagem. A opinião de diversos técnicos na matéria foram divergentes. Ao ponto

Aonde estava este Espinho?

Aonde estava este Espinho? Foi decerto a interrogação que pairou na mente dos adeptos dos «tigres» e não só, no final do jogo Sp. Espinho-Sp. Braga. Na verdade, perante o resultado final, muita boa gente poderá interrogar-se desta maneira.

Os comandados por Álvaro Carolino, por aquilo

que fizeram no decorrer dos noventa minutos, mereceram inteiramente vencer esta partida. Com este triunfo estamos convencidos que ainda continuam de pé, para o Espinho, as esperanças de se manter no escalão maior do nosso futebol.

A partida iniciou-se com as duas equipas a estudarem-se mutuamente, aguardando a iniciativa de ataque. O primeiro sinal de perigo pertenceu aos donos da casa. Moinhos, junto ao poste esquerdo de Valter, atirou ao lado.

Ainda estávamos dentro da primeira dezena de minutos quando o Espinho abriu o activo. Vivas fugiu pelo lado direito do seu ataque e, junto à linha do fundo, cruzou para a baliza do Braga, aparecendo Moia a atirar a bola para as redes de Valter. Foi uma autêntica explosão, tanto dentro como fora do terreno, de alegria.

A partir da obtenção do golo dos espinhenses, os arsenalistas começaram a massacrar os primeiros. No entanto, o quarteto defensivo dos locais ia chegando e sobrando para as encomendas. Não fosse a excelente intervenção de Mendes, o Braga poderia ter igualado por intermédio de João Cardoso.

O período complementar do jogo começou da melhor maneira para o Espinho, visto que marcou aos cinco minutos o seu segundo golo. Este golo veio, como se diz na gíria futebolística, na hora H, porque os visitantes, quando entraram para a segunda parte, vinham dispostos a virar o resultado a seu favor. Ai, o Espinho não venceria com tanta facilidade.

Mas, em oito minutos, o Espinho desbaratou os homens da cidade dos arcebispos, marcando três golos. Ainda faltava meia-hora para o termo da partida quando o Braga conseguiu o seu único ponto de honra.

Em conclusão, o resultado final aceita-se perfeitamente porque foram os locais que mais lutaram por esse resultado. Por outro lado, esta vitória foi uma excelente prenda para a inauguração do relvado.

Esperemos que o público que esteve no «Avenida», no domingo, esteja também no próximo a apoiar os seus jogadores da maneira como o fez frente ao Braga.

Mário Luís rubricou uma boa arbitragem apesar de se ter feito de mau, no início do jogo, para os «tigres».

Sp. Espinho, 4 Sp. Braga, 1

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.
Árbitro: Mário Luís (Santarém)
SP. ESPINHO - Mendes (3); Vivas (3), Balacó (3), Serra (3) e Raul (3); Dinis (3), João Carlos (3) e Carvalho (3); Moinhos (3), Moia (3) e Vitorino (3).
Ainda jogaram: David (1) e Vítor Manuel (1).
SP. BRAGA - Valter; Sérgio Pinto, João Cardoso, Paris e Dito; Nelito, Vítor Oliveira e Wando; Germano, Malheiro e Vítor Santos.
Ainda jogaram: Spencer e Manoel.
Ao intervalo: 1-0
Marcadores: Moia (aos 9 e 60 m), Carvalho (aos 52 m), Moinhos (aos 55 m) e Germano (aos 70 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Álvaro Carolino (aos 9 m), Dito (aos 60 m) e Vítor Oliveira (aos 71 m).

RESULTADOS:

Varzim-Marítimo	3-2
Guimarães-F.C. Porto	0-0
Benfica-Rio Ave	0-0
Estoril-Amora	3-0
Salgueiros-Alcobaça	2-0
Setúbal-Portimonense	1-0
Boavista-Sporting	1-0
Espinho-Braga	4-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	25	17	7	1	52	11	41
F.C. Porto	25	15	7	3	57	17	37
Sporting	25	15	5	5	42	24	35
Guimarães	25	9	10	6	26	18	28
Braga	25	12	3	10	36	34	27
Varzim	25	8	10	7	22	32	26
Rio Ave	25	11	3	11	37	34	25
Salgueiros	25	8	7	10	22	27	23
Portimonense	25	9	5	11	28	28	23
Estoril	25	8	7	10	21	30	23
Setúbal	25	9	5	11	23	28	23
Boavista	25	8	6	11	20	34	22
Espinho	25	6	7	12	18	32	19
Marítimo	25	5	9	11	18	31	19
Amora	25	5	6	14	17	36	16
Alcobaça	25	3	7	15	15	38	13

PRÓXIMA JORNADA

F.C. Porto-Marítimo	Portimonense-Salgueiros
Rio Ave-Guimarães	Sporting-Setúbal
Amora-Benfica	Braga-Boavista
Alcobaça-Estoril	Espinho-Varzim

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	49
Raul	46
Dinis	44
Balacó e Serra	40
João Carlos	38
Vitorino	37
Carvalho	36
Moinhos	30
Moia	28
Salvador	24
Vivas	21
Pinto da Rocha	19
Salvado	17
David	12
Babá	9
José Augusto e Vítor Manuel	1



2 Apresentamos de seguida a ficha técnica desse jogo:

Jogo: Campo da Avenida.
Tempo: Tarde esplêndida de sol e temperatura agradável.
Assistência: Cerca de 6 mil espectadores.
Árbitro: Aventino Ferreira (Braga).

para a entrada das máquinas que iriam, mais tarde, tratar da «saúde» do «pelado» do «Avenida».

Passados alguns meses, quatro aproximadamente, o terreno já estava preparado para receber a relva. No entanto, a pouca sorte batia, pela primeira vez, à porta dos «tigres». O que tinha acontecido? Vieram as chuvas torrenciais. A

do engº Valdemar Cordelro, responsável pelo arrelvamento do Avenida, nos ter declarado, em 6 de Janeiro do ano em curso, o seguinte: «Lamento a má drenagem que foi colocada, porque com as praias-mar poderá haver alguns estragos». Mais à frente foi peremptório em afirmar que «não serei o responsável, porque não fui eu que comecei com o arrelvamento. O princípio foi feito pela Câmara de Espinho». Mas aca-



me» . . .

bou por se resolver este problema.

No dia 4 de Janeiro de 1983: Esta data, para além da inauguração do relvado, no passado domingo, ficará na história do

Sporting de Espinho. Neste dia, quando o sol nascia, foram lançadas as primeiras sementes da relva, que viriam a transformar o caduco pelado do Avenida num lindo «tapete verde».

No dia 10 de Abril: Dia histórico na vida do Sporting de Espinho. Inaugurava-se o relvado do Avenida.

Ainda faltava pouco menos de uma hora para o início da partida Sp. Espinho-Braga, já campo registava a presença de numeroso público. Quando os «tigres» entraram no terreno a festa foi ao rubro. Durante todo o jogo, mesmo a chover torrencialmente, os adeptos do Espinho — com bombos e gaitas — não deixavam de apolar a sua equipa.

Quando o árbitro da partida deu por terminada a mesma, com o resultado final 4-1 favorável aos donos da casa, seguiu-se um minicarnaval. Acabara, em Espinho, a «fome» de futebol, que se fazia sentir há já onze longos meses...

Jorge Pereira



Fotos:

- 1 - O último jogo que o Espinho realizou no Avenida, ainda pelado.
- 2 - Quando se iniciaram as obras de arrelvamento do Avenida.
- 3 - As máquinas do REE a preparar a terra para a relva.
- 4 - Quando eram lançadas as primeiras sementes da relva.
- 5 - O jogo inaugural, no domingo, frente ao Sp. Braga.



FERTOR

é fartura...

Um substituto concentrado do estrume!

TODO O FERTILIZANTE
UTILIZADO NO
CAMPO DA AVENIDA
(SPORTING CLUBE DE ESPINHO)
SÃO UM PRODUTO

FERTOR



PRODUZIDO PELA
Estação de Tratamentos de Lixos
ERMESINDE

Andebol

«Tigres» prejudicados em Almada

A equipa sénior de andebol masculina do Sporting de Espinho não foi muito feliz na sua deslocação, no último fim-de-semana, a Lisboa, visto ter perdido os desafios que disputou para a fase-final da «divisão de honra». As derrotas aconteceram frente ao Sporting e Almada.

No primeiro jogo, com o Sporting, os «tigres» foram derrotados por 40-20. Os espinhenses até aos primeiros 15 minutos ofereceram boa réplica. No entanto, a maior capacidade colectiva e individual dos «leões» acabou por vir ao de cima. Se os visitantes não têm claudicado na parte final do jogo, teriam, por certo, conseguido um melhor resultado. Mas o resultado final acaba por se aceitar, porque os lisboetas são de campeonato diferente dos seus adversários.

O Sp. de Espinho alinhou da seguinte maneira: Capela (Lima); Ramiro, Heber, Alfredo, Madureira, Silva, Godinho, João, Simões e Carlos Alberto.

Frente ao Almada, os espinhenses estiveram sempre no comando da partida, quer em termos de jogo quer de resultado. Por diversas vezes estiveram em vantagem de duas bolas.

O grande adversário do Espinho foi, sem dúvida, a dupla de arbitragem, que tudo fez para o prejudicar. Na primeira parte os visitantes terminaram-na com apenas três elementos em campo, sendo Alfredo expulso definitivamente.

Na segunda parte, o Espinho entrou a jogar da melhor maneira, com os seus andebolistas mais jovens a darem boa conta do recado, razão pela qual os «tigres» conseguiram chegar à igualdade.

A dois minutos do fim, eles estavam a vencer. Quando se previa a vitória dos homens de António Canelas sobre o Almada, a dupla de arbitragem voltou a fazer das suas, beneficiando desse facto os locais.

Em resumo, o Espinho acabou por perder um jogo que não estava nas suas previsões. A arbitragem foi quem tudo fez para que isso fosse um facto.

O Sporting de Espinho apresentou a seguinte equipa: Capela (Lima); Ramiro, Heber, Alfredo, Madureira, Godinho, João, Silva, Simões e Carlos Alberto.

OUTROS RESULTADOS

Infantis (Masculinos): SCE, 17 - Gaia, 10. Juvenis (M): SCE, 27 - Vilanovense, 10. Juniores (M): CPN, 21 - SCE, 19. Seniores (Femininos): SCE, 32 - Madalense, 3



A Associação Cantinho da Rambóia FC, vencedora do torneio de futebol do Rio Largo

Futebol amador

Académico empata na Constituição

A equipa sénior de futebol do Clube Académico de Espinho defrontou, no passado sábado, no campo da Constituição, o Salão Angola. O resultado final foi um nulo.

Foi uma partida bastante equilibrada e movimentada. O jogo desenvolveu-se, na maior parte, a meio-campo, onde se destacaram as defesas das duas equipas. Portanto, o 0-0 aceita-se perfeitamente.

O Clube Académico de Espinho alinhou da seguinte maneira: Belo; Pinho, Faustino, Tino e Doro; Baptista, José Augusto e B. Correia; Mini, Passos I e Passos II.

Suplentes: Couto, Pinto e F. Lopes.

TORNEIO DO RIO LARGO: CANTINHO DA RAMBÓIA FOI O VENCEDOR

A equipa sénior de futebol da

Associação Cantinho da Rambóia FC sagrou-se vencedora do torneio do Rio Largo ao vencer, na final, a Juventude do Bairro FC por 2-0.

Esta partida decorreu de forma muito correcta e teve um justo vencedor.

A Associação Cantinho da Rambóia FC apresentou a seguinte equipa: José Paquete; Anibal, Manuel Passa, Jaime e Manuel Padeiro; Celestino, Tóno Aí e João Gomes; Folha, António Maganinho e José António.

Substituições: Manuel Padeiro e Manuel Alves (lesionado) cederam os seus lugares a Manuel Alves e Daniel aos 67 e 78 minutos, respectivamente.

Marcadores: Celestino (aos 62 m) e José António (aos 75 m).

Hóquei em campo

«Estudantes» passaram no teste

Tanto a equipa de «reservas» como a de «honras» de hóquei em campo da Académica de Espinho tiveram um fim-de-semana vitorioso. Ambas venceram o Canelas.

Em «reservas», triunfaram por 2-1. A Académica dominou sem problemas o seu adversário. Apesar de ter desfrutado de diversas ocasiões de golo, apenas marcaram por duas vezes. O resultado está certo.

Na categoria de «honras» venceram por 1-0. Na primeira parte, os «estudantes» jogaram muito bem, criando várias oportunidades para marcar. No período complementar notou-se uma certa quebra nesta equipa, sendo esse factor aproveitado pelos seus adversários. Neste período o Canelas foi quem mais dominou.

As equipas:

«Reservas» - José Maria; Pinto, Albano, Justino e Armando; Manuel, Menezes (1) e Beto (1); Fernando Jorge, Paiva e Aires.

«Honras» - Magano II; Jesus, Cruz, Adérito e Vieira; Alexandre, Miro e Catarino; Magano III, José Milheiro (1) e Magano I.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 17, relativo a 24 de Abril de 1983. Prognóstico «DE»:

Oliveirense-Sanjoanense	x
P. Ferreira-Famalicao	1
Leixões-Vizela	1
Covilhã-Anadia	x
Nazarenos-Rio Maior	1
Académico-U. Coimbra	1
A. Viseu-Peniche	1
O. do Bairro-Beira Mar	x
Atlético-Sacavenense	1
V. Gama-Barreirense	1
Farense-Olhansense	1
Quimigal-O Elvas	1
C. Piedade-Belenenses	x

Concurso dos órgãos de informação extraordinário n.º 3, relativo a 27 de Abril de 1983. Prognóstico «DE»:

U.R.S.S.-Portugal	1
Bélgica-R.D.A.	1
Inglaterra-Hungria	x
Dinamarca-Grécia	x
P. de Gales-Bulgária	1
Turquia-R.F.A.	2
Austria-R.F.A.	2
Irlanda do Norte-Albânia	1
Espanha-Irlanda	1
U.R.S.S.-Portugal	2
Bélgica-R.D.A.	x
Inglaterra-Hungria	1
Itália-Cecoslováquia	x



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO SOLVERDE ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO
Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO! CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

PRECISA-SE

APRENDIZES E PRATICANTES DE PINTURA DE AUTOMÓVEIS

Contactar S. FONSECA
Rua 33 n.º 705 - Telef: 723360
ESPINHO

Em Voleibol

Escola Manuel Laranjeira vence «Europeus»

Nos Campeonatos Europeus da «Fisec», de voleibol, a Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira (ex-Liceu de Espinho) venceu a categoria B (Iniciados). Os estudantes locais bateram a Espanha por três a zero (com os parciais de 15-2, 15-2, 15-2) e a Áustria também por 3-0, sendo os parciais de 15-0, 15-3, 15-7. Estes campeonatos (Interescolas) decorreram em Tróia.

Aos futuros candidatos ao jornalismo

«DE» abre as portas todos os sábados

Amado e odiado, porque defensor da verdade e apóstolo da justiça, o jornalismo não tem horas para comer nem dormir, muito menos para a mulher e os filhos — é autenticamente o escravo da palavra. Mas são estes espinhos que fazem esta profissão maravilhosa.

Por isso, muitos jovens gostariam de ter, um dia, esta profissão. Pois para eles entreabrimos a porta, dando-lhes a possibilidade de aprenderem as noções básicas do jornalismo. E já temos alguns desses sonhadores com esta maneira de estar na vida. No

entanto, estamos abertos para muitos outros que queiram ir aprendendo a viver e a dar vida, apesar de continuarmos a afirmar que nem sempre é fácil nem «doce», mas aliciante e compensador.

Todos os sábados, entre as 10 e as 12 horas e as 15 e 17 horas, as portas do «Defesa de Espinho» estão prontas a receber os que gostariam de saber a aceitar esse bichinho incrível, que é o jornalismo. E porque o fazemos? — perguntarão. Nós respondemos que se o propomos fazer é porque a nossa própria experiência nos dita o velho ditado popular: «De novinho, se torce o pepino».

Uma coisa garantimos: estamos empenhados em ensinar o pouco que ainda sabemos e certos que iremos aprender muito com as vossas ideias e sonhos. Ninguém irá ficar a perder, quanto não seja um franco e amigo convívio que nascerá destes encontros.

Três «tigres» na selecção olímpica

Mendes, Balacó e Vitorino foram convocados pelo seleccionador português para representarem a selecção portuguesa olímpica de futebol, que defrontará a sua congénere da Alemanha Federal. O jogo realiza-se no próximo dia 24 no estádio Nacional. O mesmo contará para o Grupo «D» da fase de apuramento do Torneio Olímpico.

A chamada destes três jogadores espinhenses à selecção, só vem confirmar que o Sp. Espinho está bem servido de futebolistas. Vamos todos torcer para que estes três «tigres» representem condignamente a equipa «de todos nós».

Exposição Europeia «chega» a Espinho

A temática «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento» — objecto da próxima XVII Exposição Europeia, em Lisboa — motivou o Centro de Estudos da Cooperativa Nascente a promover um conjunto de iniciativas alusivas.

Entre 29 de Abril e 10 de Julho, o Centro de Estudos promove um seminário sobre alguns dos temas centrais da Exposição Europeia: Portugal e a Europa, numa convergência cultural e o mar a descobrir — contribuições e perspectivas na Idade Média; os descobrimentos portugueses e as suas mútuas relações com zonas geo-culturais distintas; elementos da cultura europeia e portuguesa no século XVI.

Os temas serão apresentados numa perspectiva de divulgação por alguns professores desta cidade. É necessária a inscrição prévia (grátis) para participação no seminário, o que poderá ser feito pelo telefone 721621.

Para além deste seminário, outras iniciativas serão ainda organizadas em volta deste tema: um grande espectáculo popular sobre as formas culturais do Renascimento e uma deslocação colectiva a Lisboa para visita guiada à Exposição

Irregularidades na admissão de funcionários nos SME?

Hipotéticas irregularidades na admissão de funcionários nos Serviços Municipalizados de Espinho são denunciadas pela nossa leitora Rosa Pinto de Sá, de Estrada, Anta, em carta anteriormente recebida e dirigida ao nosso director:

É o seguinte o teor da carta:

«No passado mês de Agosto do ano findo, encontrando-me na praia com uma amiga que é funcionária nos Serviços Municipalizados de Espinho, solicitei da mesma ajuda para empregar nos mesmos uma minha filha de 19 anos de idade, que havia completado o 12.º ano de escolaridade, tendo como resposta ser impossível, pois estava superiormente determinado que as admissões na função pública só eram feitas através de concurso, mas que estivesse atenta porque constava nos mesmos serviços irem ser admitidos a prazo três funcionários e que o anúncio seria feito através da Imprensa Local e no «Diário da República», pelo que fiquei aguardando.

«Como até à presente data nada vi publicado sobre o assunto e por pessoa amiga me ter feito chegar às mãos o «Diário da República» n.º 257, III série, de 6/11/82, onde constava a contratação de 3 funcionários para o lugar de escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe, contactei a referida funcionária que me informou que realmente era verdadeira a entrada dos funcionários novos, mas que tinham sido ad-

mitidos sem concurso por serem familiares dos elementos da Comissão de Trabalhadores dos SME, e que eles é que lá dominavam, pois que ninguém é lá admitido sem a concordância deles e sem conhecerem a sua cor política.

«Em face disto, pergunto: Onde está determinado que os familiares dos membros da Comissão de Trabalhadores gozem destas regalias?

«Será aberto concurso quando os novos funcionários estiverem aptos e dentro dos programas, para poderem derrotar nas provas outros concorrentes?

«Foi para isto que foram criadas as comissões de trabalhadores?»

(...)

«Se não fossem familiares dos mesmos elementos, permitiriam estes tal admissão?»

«É para estas perguntas que espero que algum responsável

esclareça publicamente como tudo isto foi feito».

N. DA R. — Em relação a este assunto, o nosso jornal fez, como é óbvio, algumas averiguações. O «DE» confirmou assim que no «Diário da República» n.º 257, III série, de 6/11/82, saiu um aviso do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Espinho, indicando nominalmente três indivíduos para aqueles lugares de escriturários-dactilógrafos de 2.ª classe. Tais indivíduos, como refere o aviso e a leitora omite, foram admitidos a prazo, o que não implica abertura de concurso público.

De qualquer modo, punha-se o problema sobre quais os critérios de escolha dos três indivíduos, que não estavam vinculados aos Serviços. Ora, segundo apurámos, a administração estará alheia à escolha, limitando-se somente a dar-lhe seguimento. Quem fez então a escolha? Não sabemos. Apenas supomos, pelos indicadores que colhemos, que os indivíduos terão sido escolhidos porque anteriormente se teriam candidatado a outros lugares naqueles Serviços.

Mas, seja como for, naturalmente que o assunto merece a averiguação conveniente, como aliás deseja a leitora.

Ainda o caso do cemitério

Ainda a propósito do lamentável episódio ocorrido na penúltima segunda-feira no cemitério municipal e que relatámos pormenorizadamente na nossa última edição, recebemos, com o pedido de publicação, cópia de uma carta dirigida ao presidente da Câmara, explicando o sucedido e pedindo medidas.

Sobre este caso — e consoante se pode ler na página 3 desta edição — a Câmara encarregou o vereador do pelouro de proceder a um inquérito para apuramento de responsabilidades. Como o que nessa carta se conta não foge à versão que colhemos e que demos a semana passada e como o inquérito foi decidido, achamos preferível não tocar mais no assunto até que sejam tomadas públicas as conclusões.

De resto — e esta observação serve para todos os leitores — não publicamos missivas sobre questões que possam gerar polémica sem que os autores se identifiquem claramente e reconheçam notarialmente a sua assinatura, o que neste caso não aconteceu.

Pessoais

Dia 4 — Carlos Rodrigues da Silva, de 46 anos, e Maria dos Santos Gonçalves da Rocha, de 38, em Silvalde.

Dia 8 — António Moreira da Silva, de 22 anos, e Rosa de Oliveira Dias Cantara, de 24, em Espinho.

Dia 9 — António Augusto Moreira dos Santos, de 19 anos, e Maria Celeste Dias de Oliveira, de 18, em Silvalde. No mesmo dia, António Domingues Dias Maia, de 20 anos, e Isménia Francelina de Sousa Góis, de 19, em Silvalde.

ÓBITOS

Dia 5 — Palmira Ferreira da Costa Sá, de 58 anos, solteira, na Rua 62, n.º 30.

Dia 8 — Avelino Carvalho Ferreira Lemos, de 93 anos, divorciado, na Rua 18, n.º 1039. No mesmo dia, António da Silva Chilro, de 92 anos, viúvo, da Rua 66, Rio Largo, Espinho.

Dia 9 — Maria de Oliveira Guimarães, de 66 anos, casada, do lugar de Esmojães, Anta. No mesmo dia, Zulmira de Moraes, de 67 anos, solteira, do lugar do Rameiro, Guetim.

NASCIMENTOS

Dia 6 — Sónia Cristina, filha de José Dias dos Santos e Eulália de Jesus, do Bairro Novo, casa 4, em Silvalde; no mesmo dia, Paulo Sérgio, filho de Carlos Gonçalves Ferreira e Maria da Conceição de Oliveira Gomes Ferreira, do lugar de Esmojães, Anta.

Dia 9 — Sofia Mónica, filha de Manuel de Jesus Soares e Maria Amélia de Jesus dos Santos, da Rua 4 n.º 1047, nesta cidade.

Dia 11 — João Carlos, filho de Francisco Magalhães Alves e Maria da Graça Pereira Teixeira Alves, do lugar da Bessada, Nogueira da Regedoura, Feira.

CASAMENTOS

Dia 3 — Álvaro José Pereira Soares Brandão, de 24 anos, e Ana Paula Rodrigues Figueiredo, de 19, em Espinho.

Troféu «Toyota»

Na estrada em Maio

De Maio a Novembro decorre o «Troféu Toyota», o qual constará de oito provas de circuito, onde 25 viaturas daquela marca, modelo «Starlet», pilotados pelos melhores condutores nacionais, fornecerão ao público um espectáculo que este certamente não esquecerá, pois o andamento destes 25 automóveis será muito semelhante.

Participam, entre outros, os

seguintes pilotos: Edgar Fortes, Pêquêpê, Manuel Fernandes, João Baptista e Fernando Gaspar.

O troféu será constituído pelas seguintes provas: 7/8 de Maio — circuito da Costa do Estoril; 11/12 de Junho — Troféu Autódromo do Estoril; 2/3 de Julho, Circuito Sintra-Estoril; 16/17 de Julho, Circuito de Vila Real; 30/31, Cir-

cuito da Costa Verde; 27/28 de Agosto, Circuito de Vila do Conde; 3/4 de Setembro, Troféu ACDLE; 12/13 de Novembro, Troféu Autodril.

Na altura de apresentação do Troféu Toyota — antevendo nas instalações da Salvador Caetano, em Ovar — o eng. José Ramos, da administração da empresa, referir-se-ia à importância da iniciativa.

Também no acto da apresentação do Troféu, foi sorteado um televisor entre os jornalistas presentes. O homem da sorte foi o representante do semanário «Tempo».



Quando o eng. José Ramos, da administração da Salvador Caetano - Ovar, apresentava à Imprensa o «Troféu Toyota» (foto António Pereira)

O crime da Rua 8

Sentença adiada para quarta-feira

Ficou adiada para a próxima quarta-feira pelas 12 horas, no Tribunal de Espinho, a leitura da sentença do jovem negro assassinado no dia 12 de Junho de 1982, na baixa espinhense. Em princípio, a sentença estava prevista para ontem.

Na altura, como então noticiámos, o crime ocorreu na Rua 8, junto à estação dos caminhos-de-ferro. Tudo começou com uma rixa entre a vítima, José Augusto António, de 29 anos, servente, com morada no Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, na Ponte de Anta, e mais alguns indivíduos. Posteriormente, sem

nada ter a ver com o que se passava, um motorista de táxi, Alberto Edmundo Cardoso da Rocha, envolveu-se no meio da rixa. Depois de alguma pancadaria, Alberto Rocha com uma navalha daria um golpe mortal em José António. Este pereceu mais tarde a caminho do hospital.

Depois do crime consumado, Alberto Rocha desapareceria. Só passados alguns dias ele seria detido pela Polícia Judiciária, tendo no princípio negado, mas depois acabou por confessar ser o autor do crime da Rua 8.

«O perigo é a minha profissão»

Taxistas

uma «corrida» (por vezes) para a morte

«É perigoso ser-se taxista, neste momento, em Portugal» — quem no-lo disse foi um destes profissionais, há mais de 20 anos.

Perante a afirmação do nosso interlocutor fácil se exconclui que falar-se dos motoristas de táxi tem todo o cabimento.

Na realidade, nestes últimos anos — principalmente, após o 25 de Abril de 1974 — estes humildes profissionais têm sido «presas» fáceis dos «profissionais» do crime. Desde o princípio do presente ano até esta data, pelo menos, dois ou três taxistas não concluíram a sua «corrida» (serviço).

Mas porque razão os taxistas são vítimas de assaltos e assassinatos? — foi a questão que pusemos a alguns que exercem esta profissão. A resposta foi, na grande maioria, a seguinte: «Por vezes é para ajuste de contas, mas — muitas vezes — é simplesmente para nos roubarem alguns tostões que conseguimos ganhar nas muitas horas que passamos agarrados ao volante».

Um taxista que contactamos, confessou-nos que já deu uma «corrida» com os «amigos do alheio»: «Em África (Luanda) — por duas vezes — tentaram-me assaltar, mas consegui safar-me». Por outro lado, disse-nos que em Portugal, nunca teve qualquer problema do género. «Oxalá, que sempre diga isto...»

«Que segurança temos? Eu ainda não vi nenhuma. O senhor já conseguiu ver alguma?» foi a resposta que obtivemos de um outro profissional de táxi, interrogado sobre a segurança que existe para os que exercem a sua profissão.

Ainda continuando a falar sobre a segurança que existe, neste país, para os taxistas, soubemos que há um decreto-lei que diz, mais ou menos isto: quando o taxista desconfia que o passageiro que transporta é algum «fora-de-lei» deve se dirigir à esquadra policial para que os agentes da ordem o identifiquem. Segundo um taxista este decreto-lei é um «absurdo» porque, na maior parte, é «ofender e humi-

lhar o cliente». Este mesmo profissional de táxi, foi peremptório ao afirmar: «Se eu estivesse no lugar do passageiro nunca mais queria ver um taxista à minha frente».

Um outro, que escutava a nossa conversa, disse que é muito difícil fazer-se qualquer coisa para os proteger porque «o ladrão e o assassino não têm hora para trabalhar». Outro, demonstrando alguma revolta pela falta de segurança dos taxistas, e não só, afirmou: «Neste momento, Portugal está transformado num Texas. Mata-se uma pessoa como quem mata um coelho». Como ainda não chegasse a sua crítica, disse ainda, que estamos num país sem lei».

«A nossa melhor segurança é levantar as mãos para o céu e pedir a Deus que nos proteja» — esta foi a observação de um taxista que nos ouvia. Na verdade, que se seja motorista de táxi, polícia, etc. ... só a Deus pertence o seu futuro. Apesar disto, alguns taxistas não ganham o dinheiro suficiente para garantir a sua subsistência. Para tanto basta o seguinte:

«Há praças que não dão, quase, para a manutenção dos nossos carros» — confessou-nos um taxista. Um falando mais propriamente da praça onde tem o seu automóvel, disse ainda: «Por vezes estamos aqui 3 e 4 horas, e não conseguimos fazer uma corrida». Também soubemos que nessa praça os seis carros que lá existem não conseguem tirar, diariamente, 500 escudos.

Esta situação atrás referida deixa as suas marcas nestes profissionais. Pela falta de trabalho, «nós ficamos destruídos moralmente». Um, por exemplo,

com algumas marcas no rosto de amargura, disse-nos: «Eu antes de vir para esta praça era um indivíduo chelo de saúde. Hoje... Sou um homem doente».

Outros queixaram-se que foram dadas, pela Câmara local, licenças a mais. O nosso Concelho tem, neste momento, 28 táxis em circulação. Um motorista de

táxi apontou o dedo para a Câmara, dizendo que «ela foi quem criou esta situação, daí ter a obrigação moral de a resolver».

Mas a grande aspiração destes profissionais era que se criasse em Espinho, «praça livre», porque «o público ficaria mais bem servido e sempre poderíamos ganhar mais dinheiro».



COISAS DO ARCO-DA-VELHA

Mais ou menos inspirados nas experiências descritas em «A Laranja Mecânica», os responsáveis pelas cadeias do Canadá estão a exhibir filmes pornográficos, «com fins terapêuticos», aos prisioneiros autores de crimes ou delitos sexuais.

Trata-se — contam as agências noticiosas — de experiências destinadas a registar as reacções dos delinquentes através de um aparelho fixado nas suas partes genitais...

Os desejos sexuais de dois carneiros custaram a um agricultor do País de Gales 85 contos.

Os carneiros, que não eram de raça, misturaram-se com um rebanho de ovelhas, estas «puras», que pastavam num prado vizinho. Da mistura resultaram 37 cordeirinhos de raça híbrida.

Inicialmente, o proprietário das ovelhas tinha pedido, de indemnização, 140 contos. No entanto, o juiz, considerando que nem todas as ovelhas tinham sido fecundadas pelos dois carneiros, reduziu a multa.

Recordar...

Há 40 anos no «Defesa de Espinho»

Em 1942, a caça ao coelho bravo fora proibida pelo que o número daqueles roedores progredira de tal forma que no ano seguinte a cultura cerealífera e leguminosa ficara gravemente afectada.

O problema preocupava os proprietários, rendeiros e caselros de Silvalde, «directamente afectados pelo mal que tende a alastrar-se que a consumir-se muito preocupará a lavoura da região e consequentemente a economia do País», pelo que tiriam fazer uma representação ao «exm.º ministro da Economia Nacional».

Enquanto os coelhos que sobravam eram as caçadeiras que faltavam — ao contrário de hoje — outros se preocupavam como o dito «sexo fraco». «Ninguém» via assim a mulher: «Quando reunida sem que o outro sexo esteja presente, ou até mesmo na sua presença, vive asquerosamente, inferiormente, mesmo quando individualmente lhes não faltam, a superioridade e a sobriedade...»

Ora tomem lá que é democrático!

Mas não era tudo: «É realmente deplorável — concluiu o pseudónimo «Ninguém» — que no convívio do sexo feminino se subsista nesta inferior característica, de tão nefastas consequências sociais e morais»...

...é viver!

Palavras cruzadas

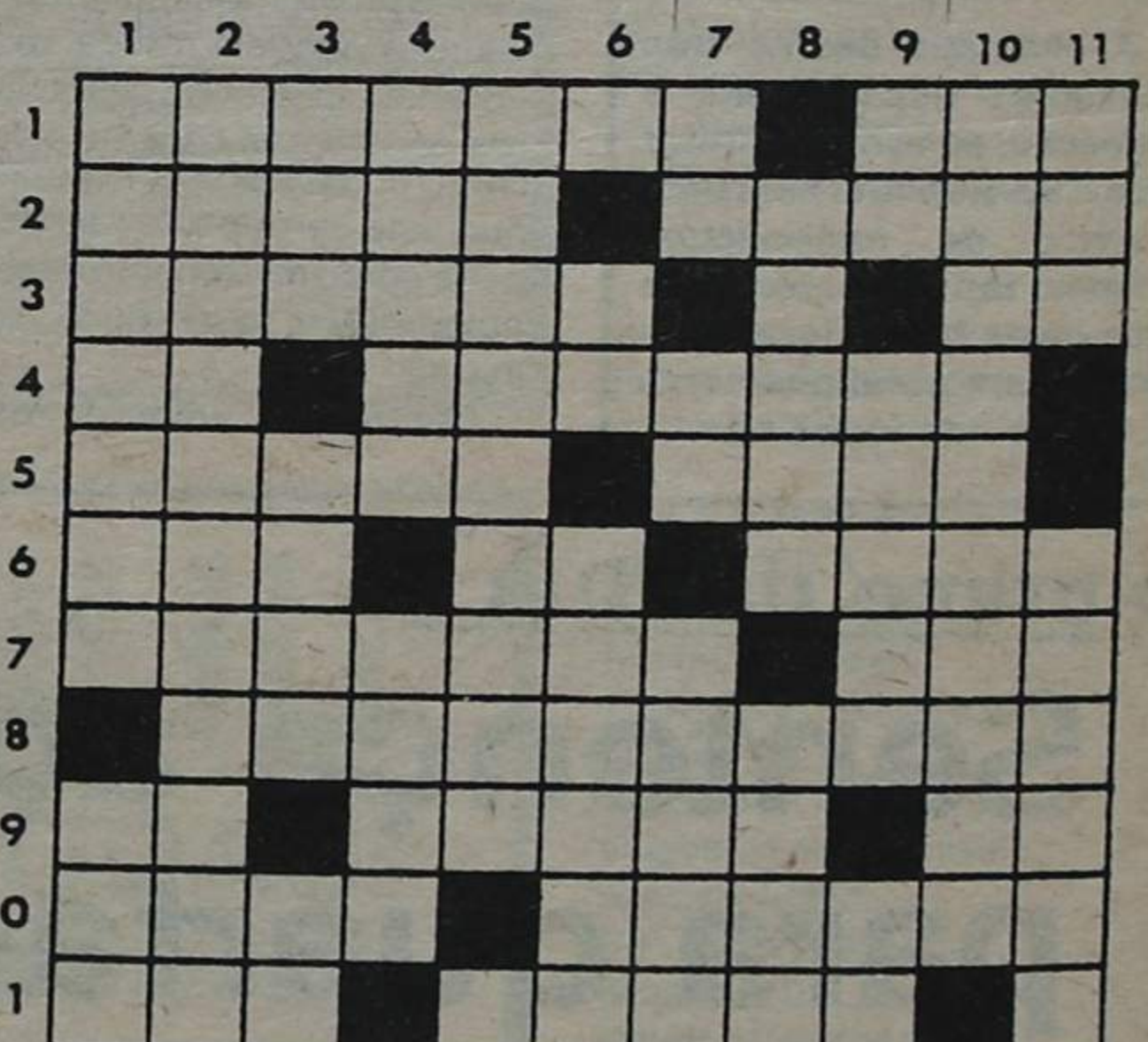
HORIZONTAIS: 1 — Conjunto de casas. Sapo do Amazonas. 2 — O do hidrogénio é o mais simples. Doenças de pele. 3 — É muito usada no fabrico de luvas. Colocado na esquerda. 4 — Preposição. É vento forte, seco e frio. 5 — Famoso nome do cinema italiano (apelido). O que há no vácuo. 6 — Sustento. Símbolo do ouro. «Pela Lei e pela Grei» é o da GNR. 7 — É alternativa para oito. A força aérea britânica. 8 — Dedicou-se à criação e aperfeiçoamento de animais. 9 — Deus dos pastores. A lupa é uma. Plano sem plo. 10 — Avião. Como o vesgo tem os olhos. 11 — Lareira. Nos filmes de aventura há sempre um.

VERTICAIS: 1 — Celebra missa no quartel. O nosso sistema de TV a cores. 2 — O que o Adamastor fazia aos navegadores. 3 — A estrela mais conhecida. Esse escape é barulhento. Implica deslocação. 4 — Apararique. Deus dos ventos. 5 — O cavalo de D. Quixote. 6 — Campeão. O automobilista é o das estradas. 7 — Vogais que estão na hora. Quase trinitroglicerina. Taborda foi um famoso. 8 — Há no atol. Incendiou Roma. 9 — Prefixo de privação. Junta-me. Pronome pessoal. 10 — Faz-se quando não se fica satisfeito. 11 — Costume. Foi o primeiro a reinar em Portugal.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 — Casarão. 2 — Alentejo. 3 — Pelica. 4 — Em. 5 — Mistrá. 6 — Lomen. 7 — Aro. 8 — Aro. 9 — Aro. 10 — Aro. 11 — Lareira. Nos filmes de aventura há sempre um.

VERTICAIS: 1 — Capelão. 2 — Alentejo. 3 — Sol. 4 — Amim. 5 — Eolo. 6 — As. 7 — Uente. 8 — OA. 9 — T. 10 — Aro. 11 — Uto. Alentejo.



DEFESA DE ESPINHO

Fundada em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX